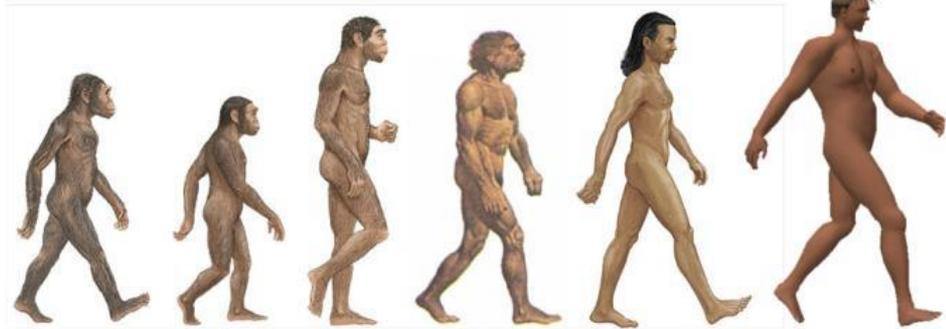


Arte e arquitetura no Egito Antigo

Periodização

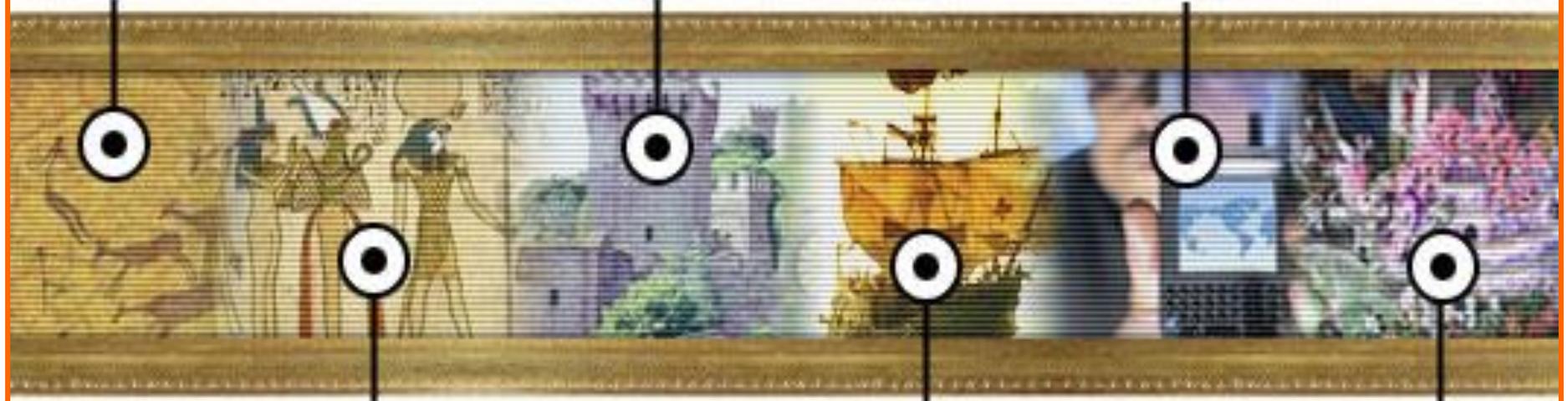
The human evolution



Pré - História
500.000 aC

Idade Média
476 d.C.

Idade Contemporânea
1789 d. C.

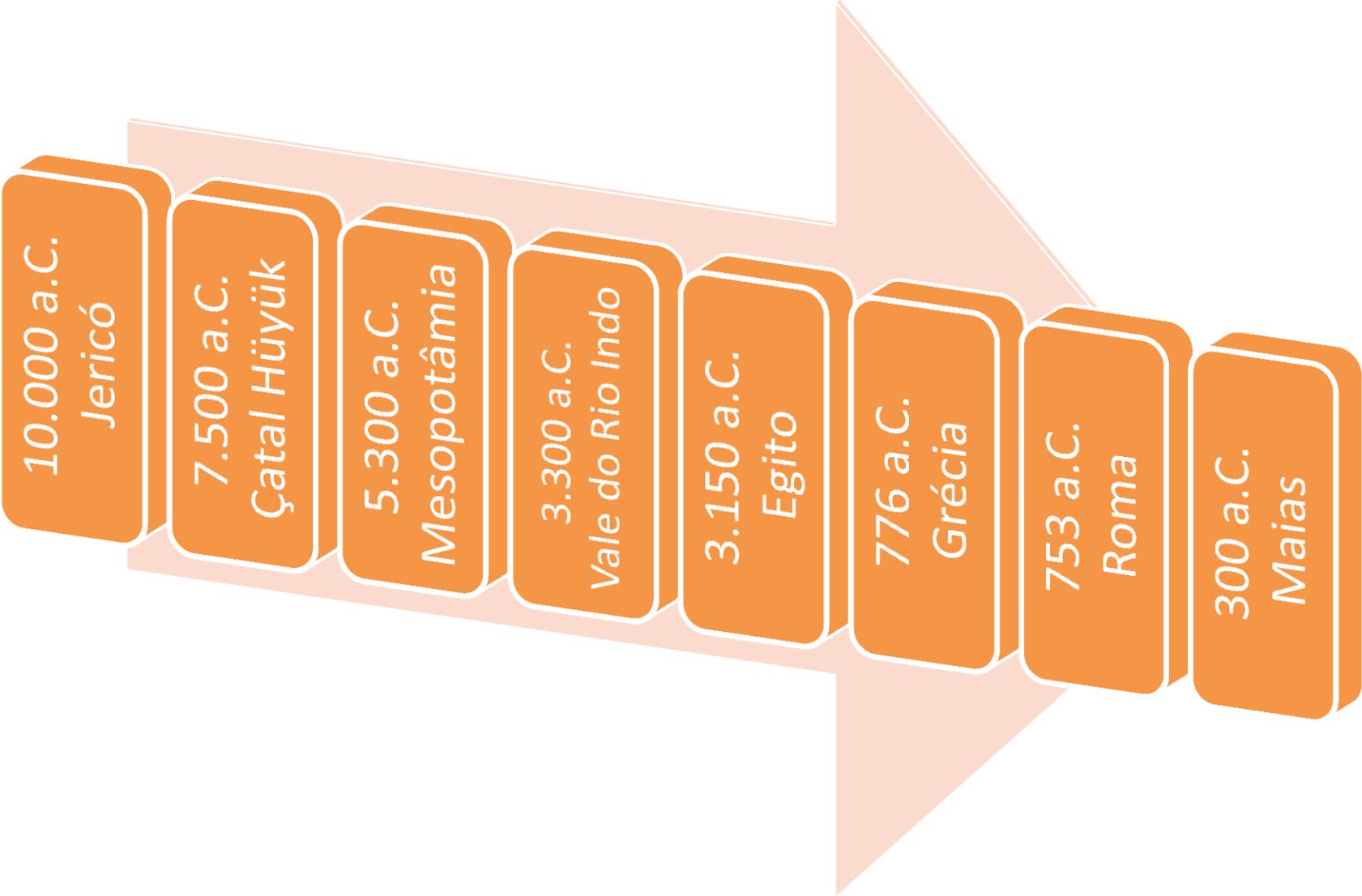


Idade Antiga
4000 a.C.

Idade Moderna
1453 d. C.

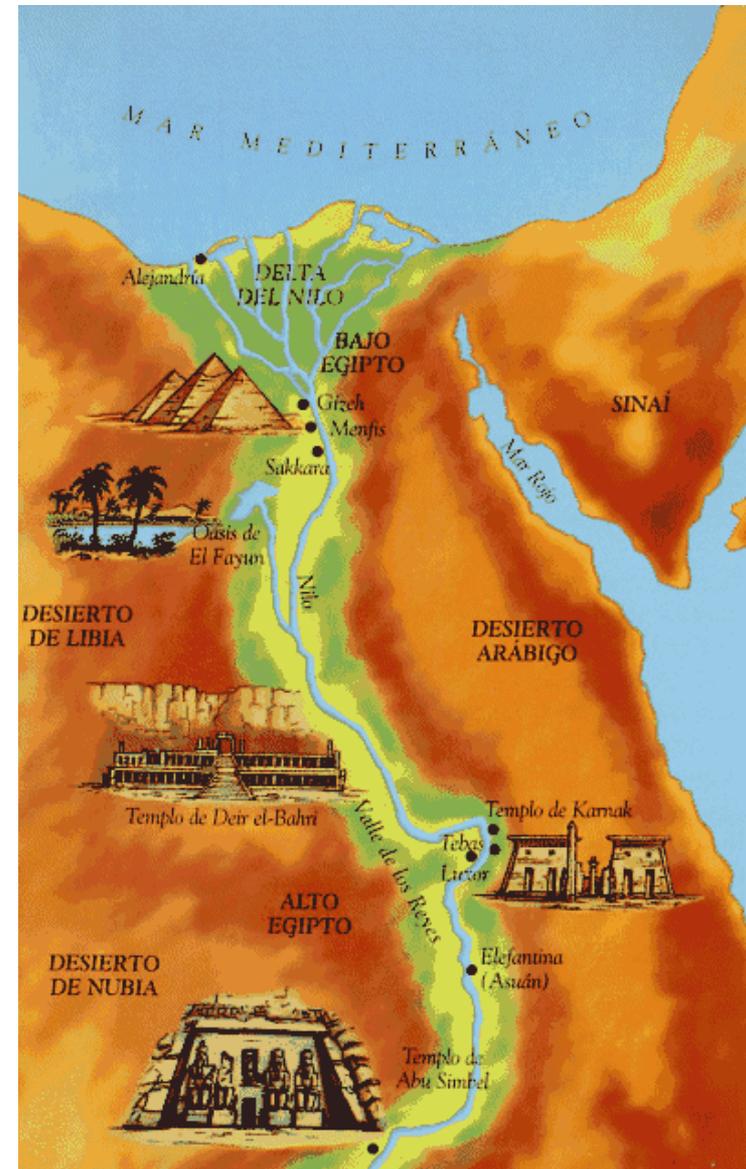
Atualidade

Periodização



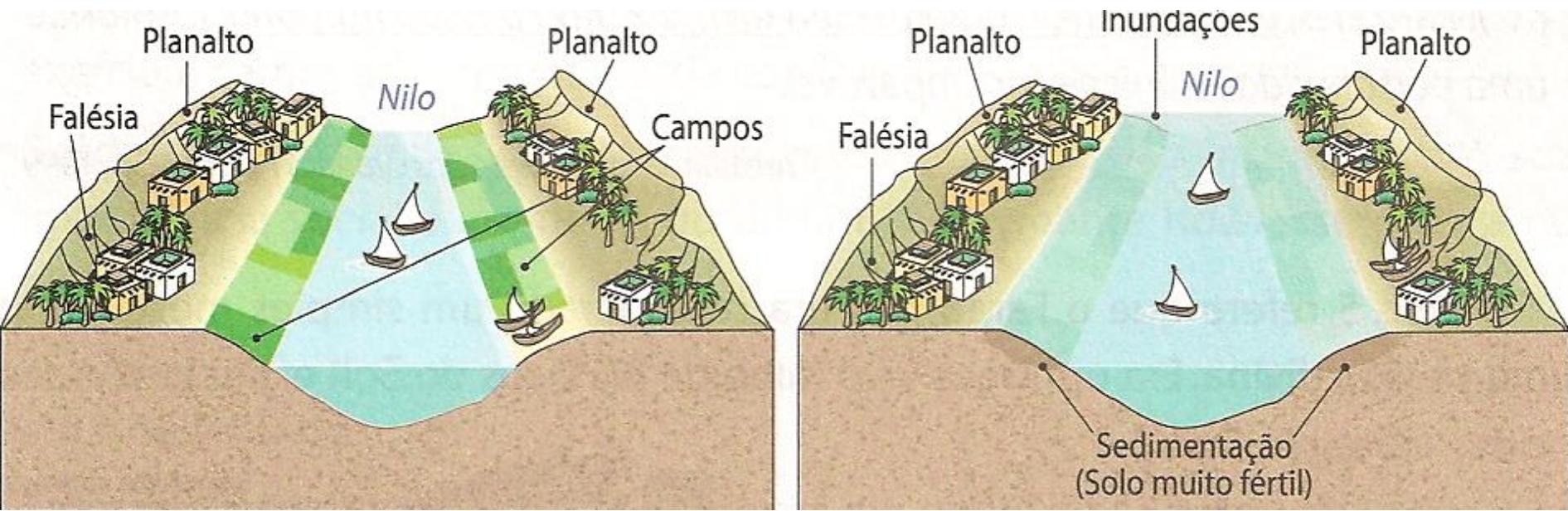
Egito, dádiva do Nilo

- O Egito situa-se a nordeste de África, e apresenta ao longo de centenas de quilômetros uma paisagem de contraste entre a estreita faixa verdejante junto ao Nilo e, em volta, as terras secas do deserto ou as montanhas áridas.
- A civilização egípcia antiga desenvolveu-se no nordeste africano (margens do rio Nilo) entre 3200 a.C (unificação do norte e sul) a 32 a.c (domínio romano).
- No Egito, podemos distinguir duas regiões: o Alto Egito, a sul, formado por uma faixa de terra apertada entre os desertos; o Baixo Egito, a norte, constituído pelo Delta (foz do rio), de solo muito fértil e ricas planícies.



Egito, dádiva do Nilo

- O rio Nilo teve um papel decisivo no desenvolvimento do Egito.
- Com efeito, todos os anos, no mês de julho (quando as colheitas já estavam feitas), as águas do rio começavam a inundar as margens e depositavam uma camada de húmus (limo) que tornava o solo fértil. Para tirar o máximo proveito dessas condições naturais, construía-se diques e canais.
- A partir de dezembro, quando o rio voltava ao seu curso normal, a terra era lavrada e semeada. Então, graças à camada de lodo fértil que a cobria, produzia abundantes colheitas de cereais.



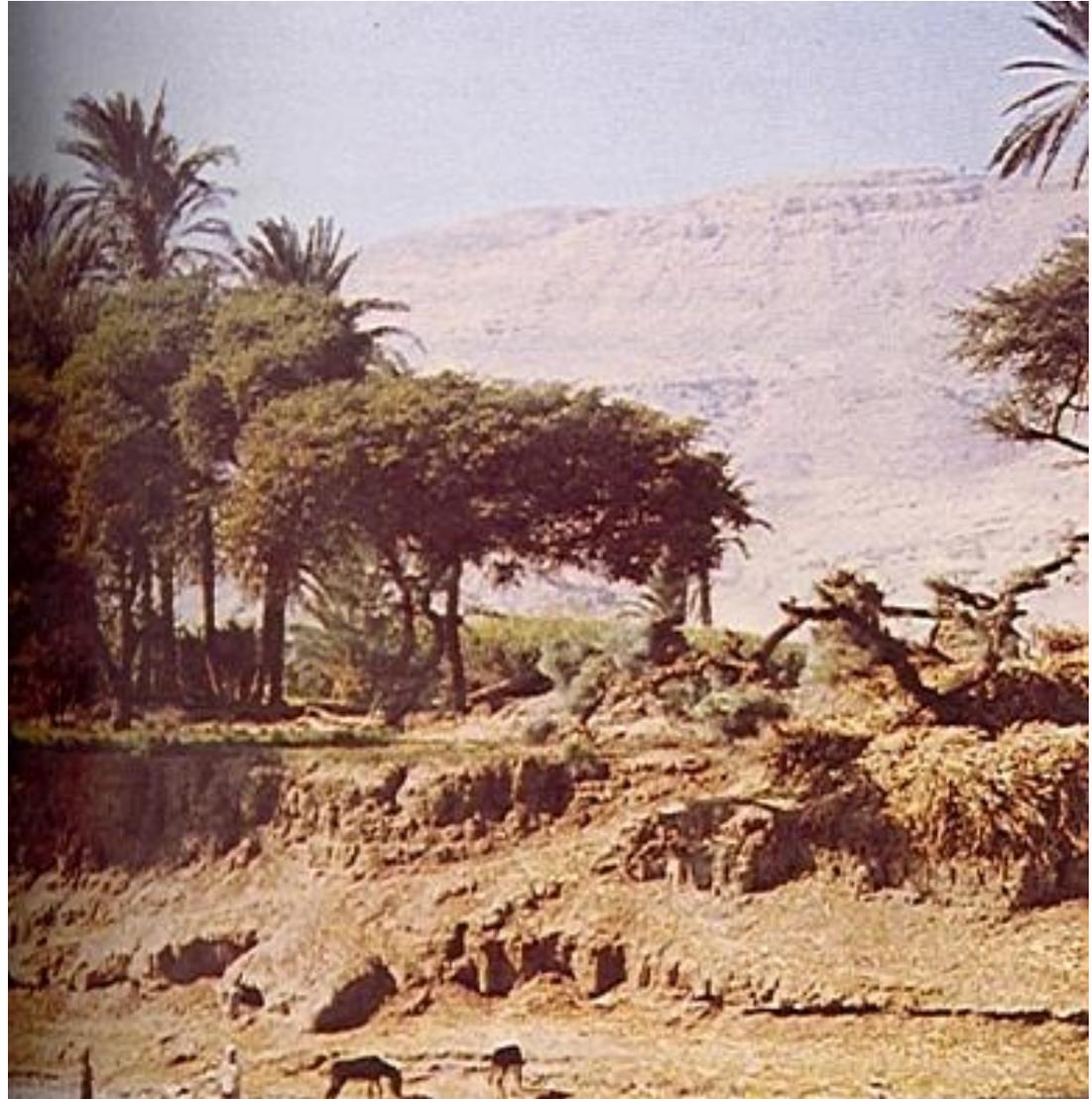
Egito, dádiva do Nilo

- **A vida dos Egípcios dependia diretamente da regularidade das cheias do Nilo que traziam prosperidade.**
- No vale cresciam os cereais, a tamareira e o sicômoro, árvore cujo tronco servia para construir barcos fluviais; nos pântanos abundava o papiro e nas zonas menos úmidas a vinha e as palmeiras.
- Nas águas do rio viviam peixes, hipopótamos, crocodilos.
- Nas montanhas que os rodeiam, os egípcios extraíam pedras, ouro e metais.
- **O rio punha o Egito em contato com o Mediterrâneo, a principal via de comércio da Antiguidade.**



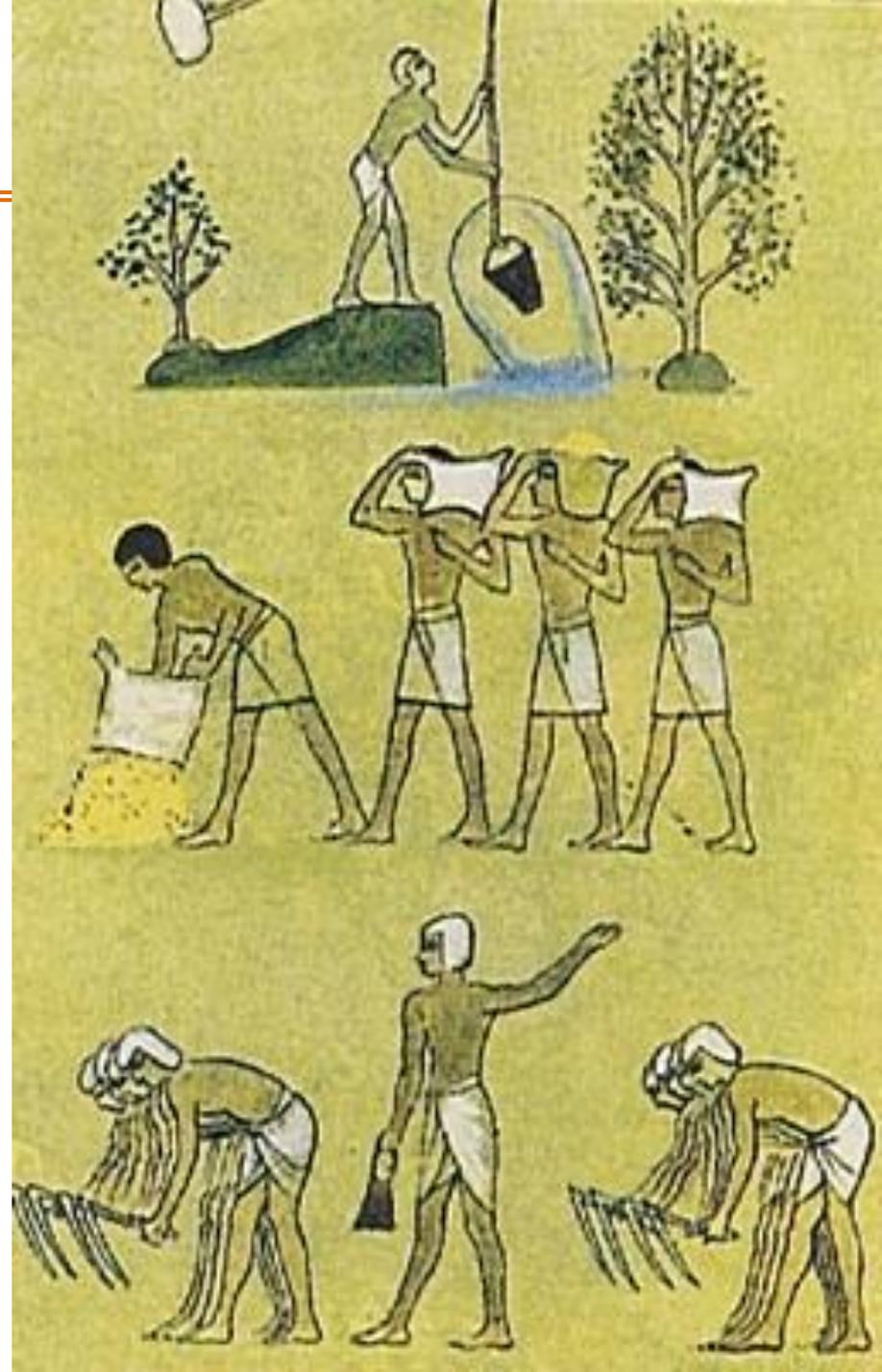
Egito, dádiva do Nilo

- Ao longo do rio, desde o 4º milênio, estabeleceram-se numerosas aldeias que se agruparam em dois reinos principais - o Baixo Egito e o Alto Egito.
- Cerca de 3200 a.C., após uma longa guerra, o rei Menés do Alto Egito conquistou a região do Delta e unificou o Egito. Constituiu-se, então, a mais antiga monarquia do mundo.



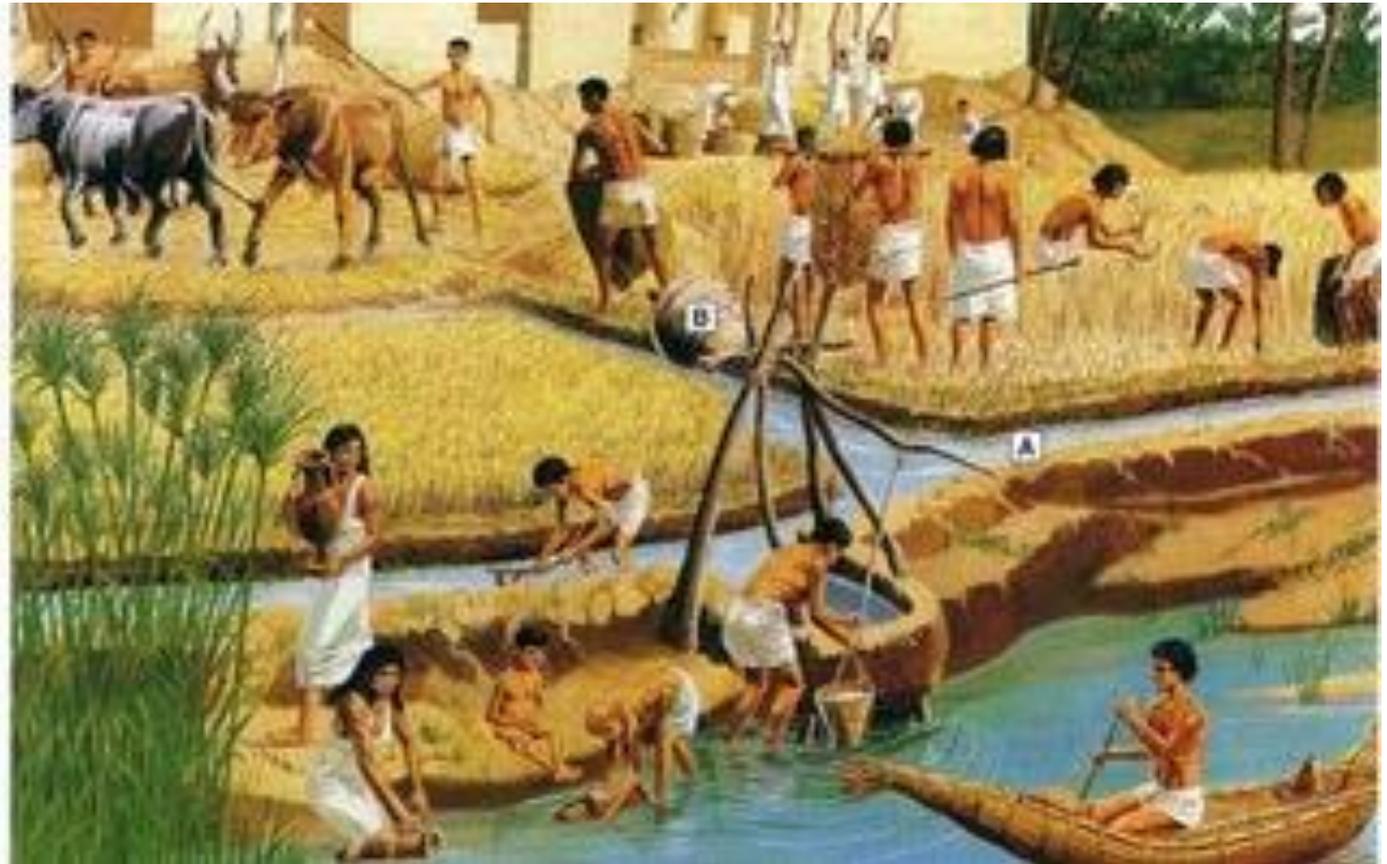
Agricultura

- A prosperidade do Egito baseava-se em duas grandes riquezas naturais: as terras férteis e as minas ricas em ouro, cobre e pedras preciosas.
- O Egito foi essencialmente um país agrícola rico em cereais (trigo, cevada), vinho, frutos e legumes. Também o gado (bois, vacas, cabras e carneiros) fazia a riqueza das aldeias egípcias.
- Uma boa colheita, o que significava um ano de abundância, estava dependente da regularidade das cheias do Nilo mas também das pragas de gafanhotos e de outros animais.



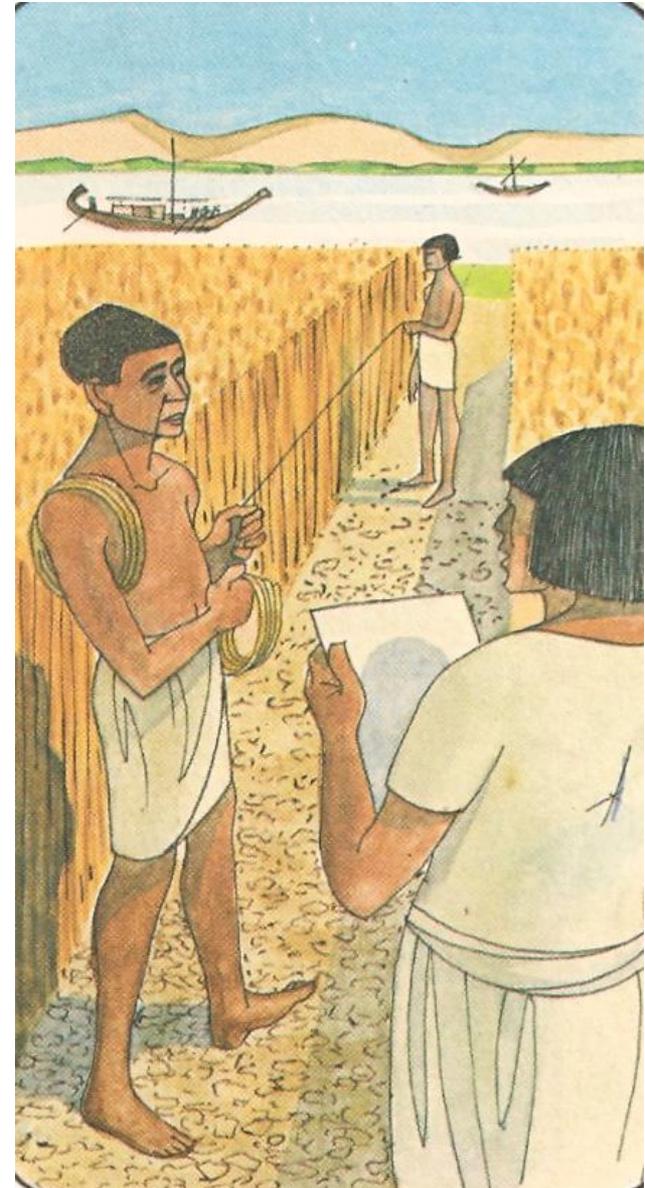
Agricultura

- Para irrigar as terras mais afastadas, os Egípcios construíram diques e canais. Os diques retinham as águas das inundações e os canais serviam para distribuir as águas pelos campos não atingidos pelas cheias. Para tirar a água do rio, os camponeses utilizavam ainda o "chaduff", espécie de cegonha ou picanço dos nossos campos.



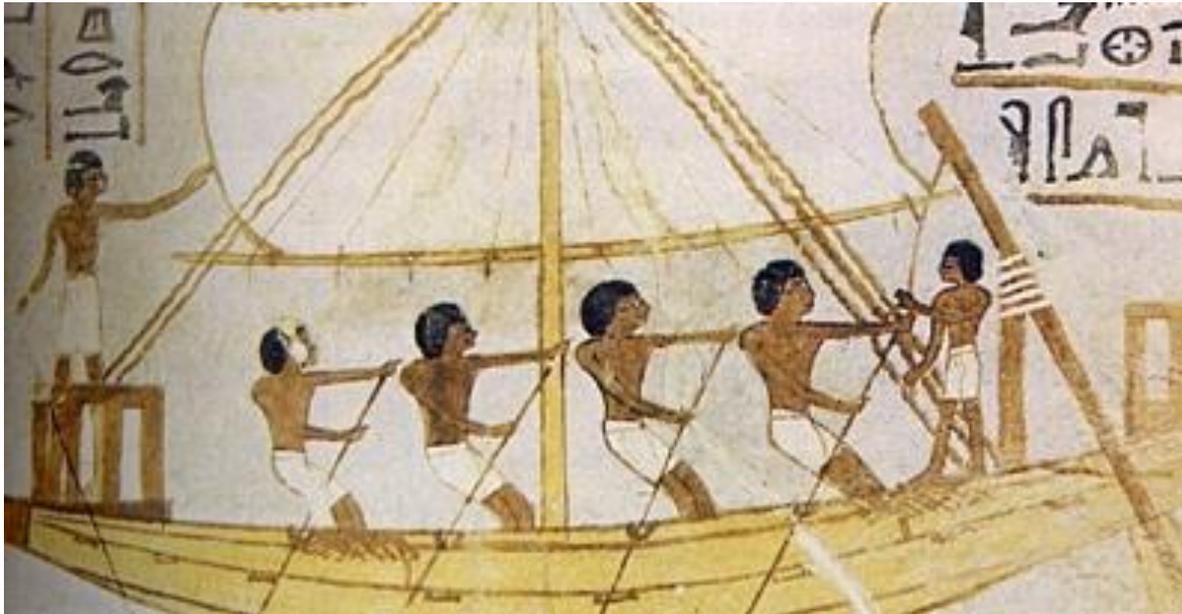
Agricultura

- A terra pertencia ao faraó, aos templos e aos grandes senhores e era cultivada por camponeses e escravos.
- Nos trabalhos dos campos utilizavam-se instrumentos rudimentares, normalmente de madeira ou sílex, como arados, enxadas e foicinhas.
- Enquanto o trigo crescia chegavam os cobradores de impostos. Usavam cordas de medição para determinar o imposto de cada camponês.



Comércio

- Ao longo do rio Nilo e através do mar Vermelho e do Mediterrâneo, barcos mercantis transportavam os mais variados produtos, desde os excedentes agrícolas do Egito às mercadorias de importação (**madeira, metais**).
- O **Egito vendia** para os mercados estrangeiros os produtos que tinha em excesso, como cereais, tecidos de linho e objetos de cerâmica.
- Este comércio, realizado através do rio Nilo ou por caravanas, dirigia-se especialmente para o Mediterrâneo, mar Vermelho e Próximo Oriente.
- Em troca, **comprava produtos de que carecia**, como metais, madeiras e resinas.



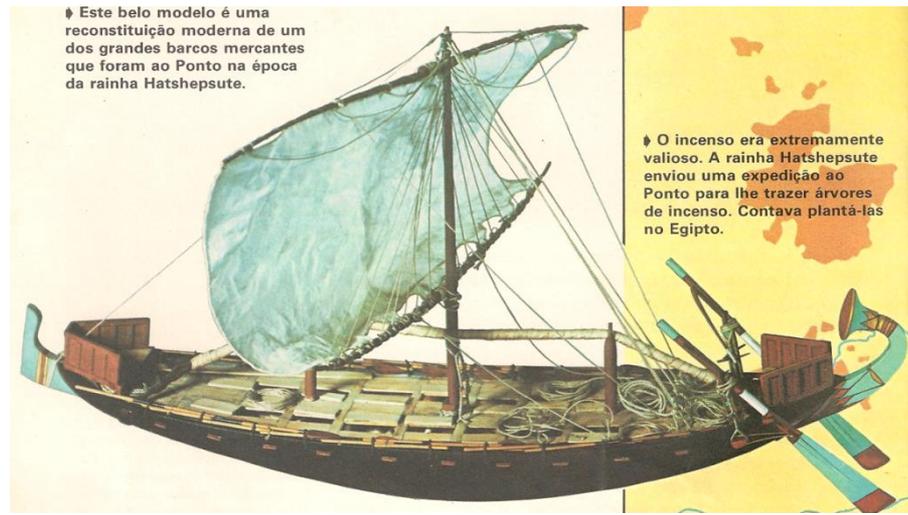
Comércio

- Nos mercados das cidades e das aldeias efetuavam-se também transações comerciais.
- Mas este comércio, ao contrário do efectuado com o exterior, tinha uma importância reduzida.
- No comércio interno, as compras faziam-se por meio de troca direta, isto é, de produto por produto.
- No comércio externo, os Egípcios, embora desconhecessem a moeda dos nossos dias, utilizavam argolas de cobre e de ouro, de peso fixo, como meio de pagamento.



Comércio

- A ourivesaria, a metalurgia, a cerâmica e a tecelagem ocupavam lugar de destaque entre as atividades artesanais.
- Nas oficinas do faraó, dos templos, dos senhores e, mais tarde, por conta própria, os artesãos produziam belas peças de joalheria, de metal, esculturas de pedra ou madeira, mobiliário variado.
- A maior parte desta produção era levada para o exterior (**exportação**).
- **Todas as atividades econômicas eram, em grande parte, controladas pelo faraó, chefe supremo do Egito.**



Agricultura

Principal actividade económica; cultivavam cereais, vinha, legumes, linho, frutos e papiro; Para controlar as cheias construía diques e canais que os ajudava a obter água nos períodos de seca e calor.

Criação de gado

Criavam sobretudo bois, cabras, ovelhas e galinhas; Forneciam alimentos e matérias primas ; Ajudavam na agricultura (ex.: para transporte)

Artesanato

Muito desenvolvido e de grande qualidade; Ourivesaria, metalurgia, cerâmica e tecelagem; Para o seu fabrico usavam matérias primas do solo egípcio ou importadas do estrangeiro.

Comércio

Os excedentes eram utilizados para as trocas comerciais, sobretudo com povos da Mesopotâmia e Fenícios; Importavam principalmente metais e madeiras; Exportavam produtos agrícolas e artesanais, sobretudo papiro.

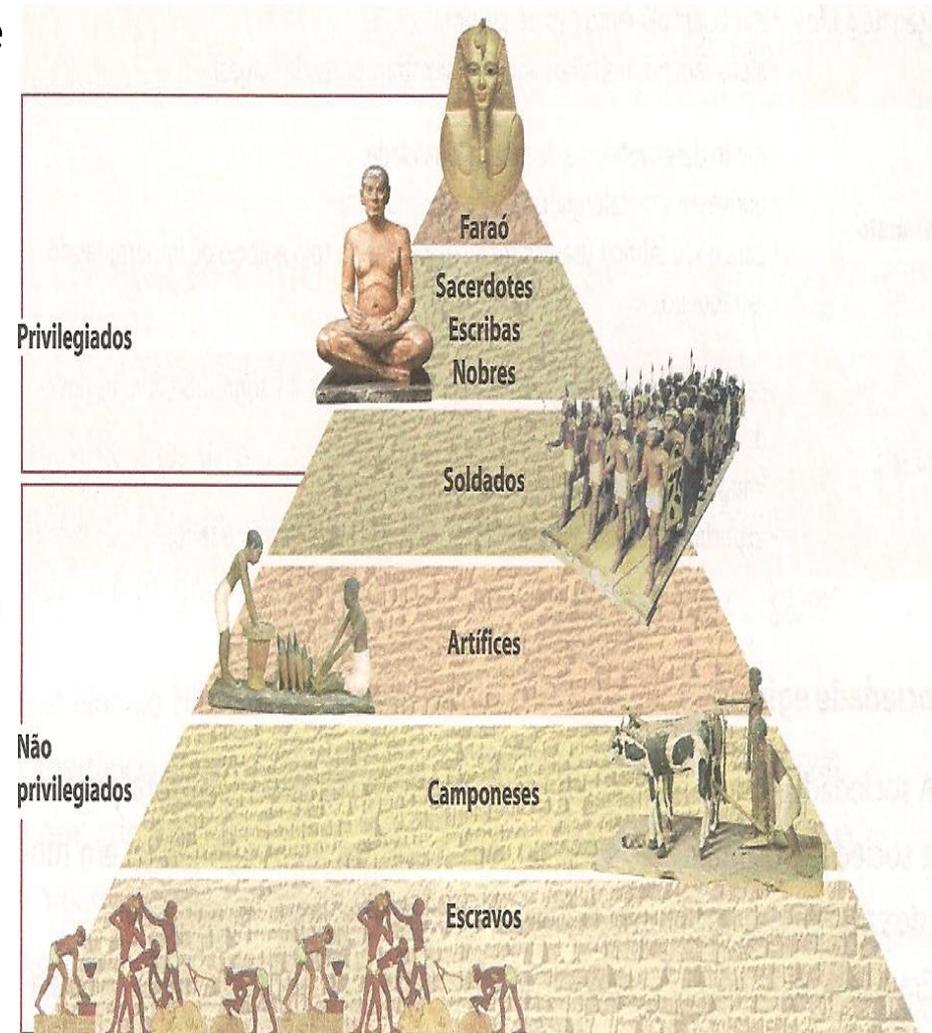
Sociedade

- O Antigo Egito era governado por um rei todo poderoso - o faraó.
- Na verdade, o faraó era senhor de todos os poderes: administrador, comandante militar, juiz supremo e sumo-sacerdote.
- Todo o país, que governava através de numerosos funcionários, obedecia às suas ordens.
- Mas, era, também, considerado descendente dos deuses, um deus vivo na Terra.



Sociedade

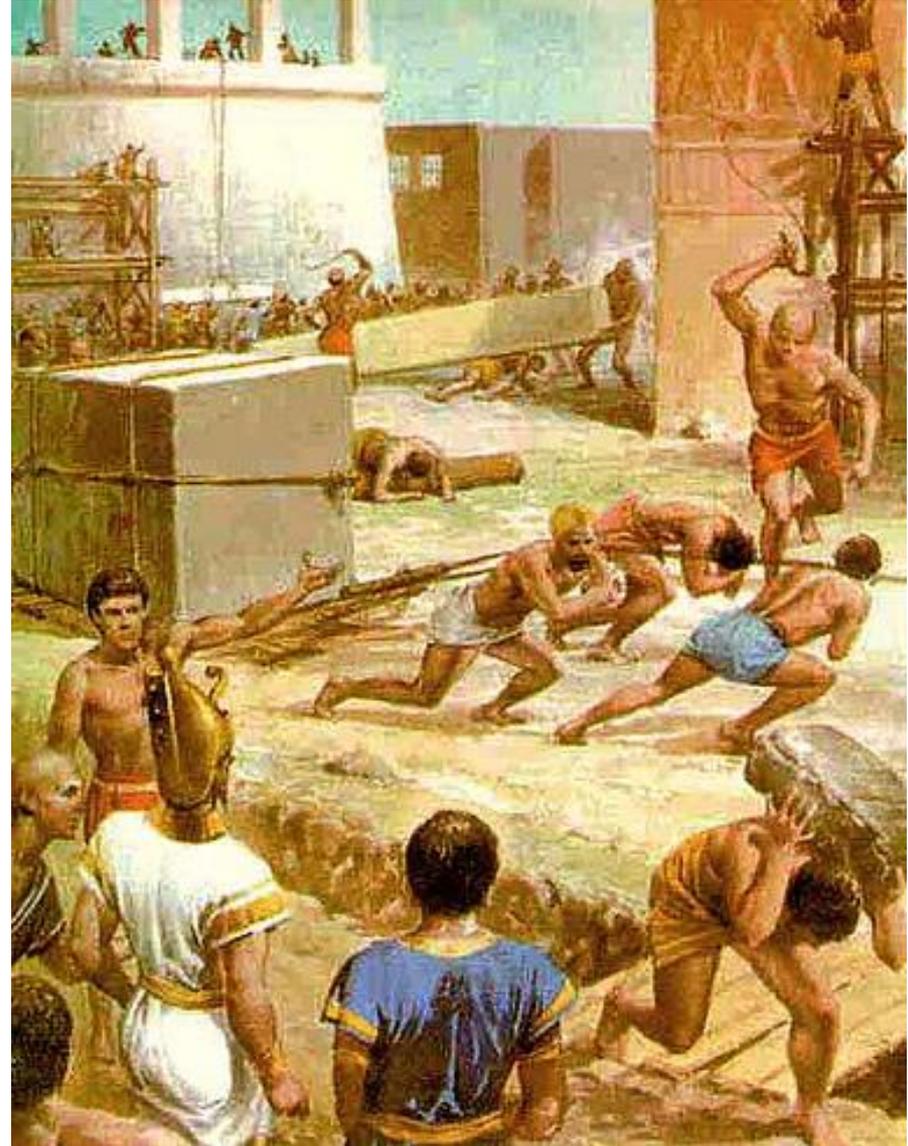
- A sociedade egípcia era uma sociedade estratificada. Era governada por um faraó, considerado um deus vivo e senhor de todos os poderes. Abaixo dele encontravam-se as classes privilegiadas, os sacerdotes e os nobres, logo seguidos pelos escribas; no fundo da sociedade, os artesãos, os comerciantes, os camponeses e, por fim, os escravos (prisioneiros de guerra que desempenhavam várias tarefas, desde o trabalho na terra aos trabalhos duros nas pedreiras e minas).



Doc. 7 | A sociedade egípcia.

Sociedade

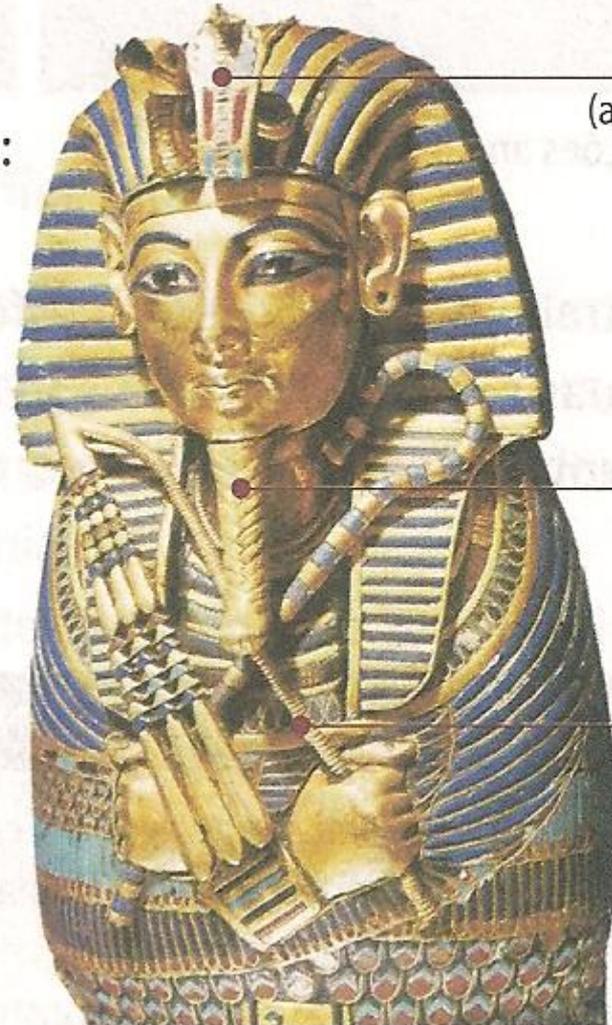
- A sociedade egípcia era assim marcada por um profundo contraste - de um lado, a minoria rica e poderosa (a dos estratos superiores) e, do outro, a maior parte da população, pobre e sujeita às mais duras condições de vida (os estratos inferiores).
- A civilização egípcia destacou-se muito nas áreas de ciências. Desenvolveram conhecimentos importantes na área da matemática, usados na construção de pirâmides e templos. Na medicina, os procedimentos de mumificação, proporcionaram importantes conhecimentos sobre o funcionamento do corpo humano.



O Doc. 5 refere que o Faraó não era considerado um simples mortal, mas uma pessoa divina. Era um Deus vivo (filho de Rá, Deus do Sol) e, por isso, o seu **poder** era **sacralizado**.

Concentrava em si todos os poderes:

- poder político;
- poder militar;
- poder religioso.



Serpente sagrada

(a protecção do Faraó).

Barba postiça

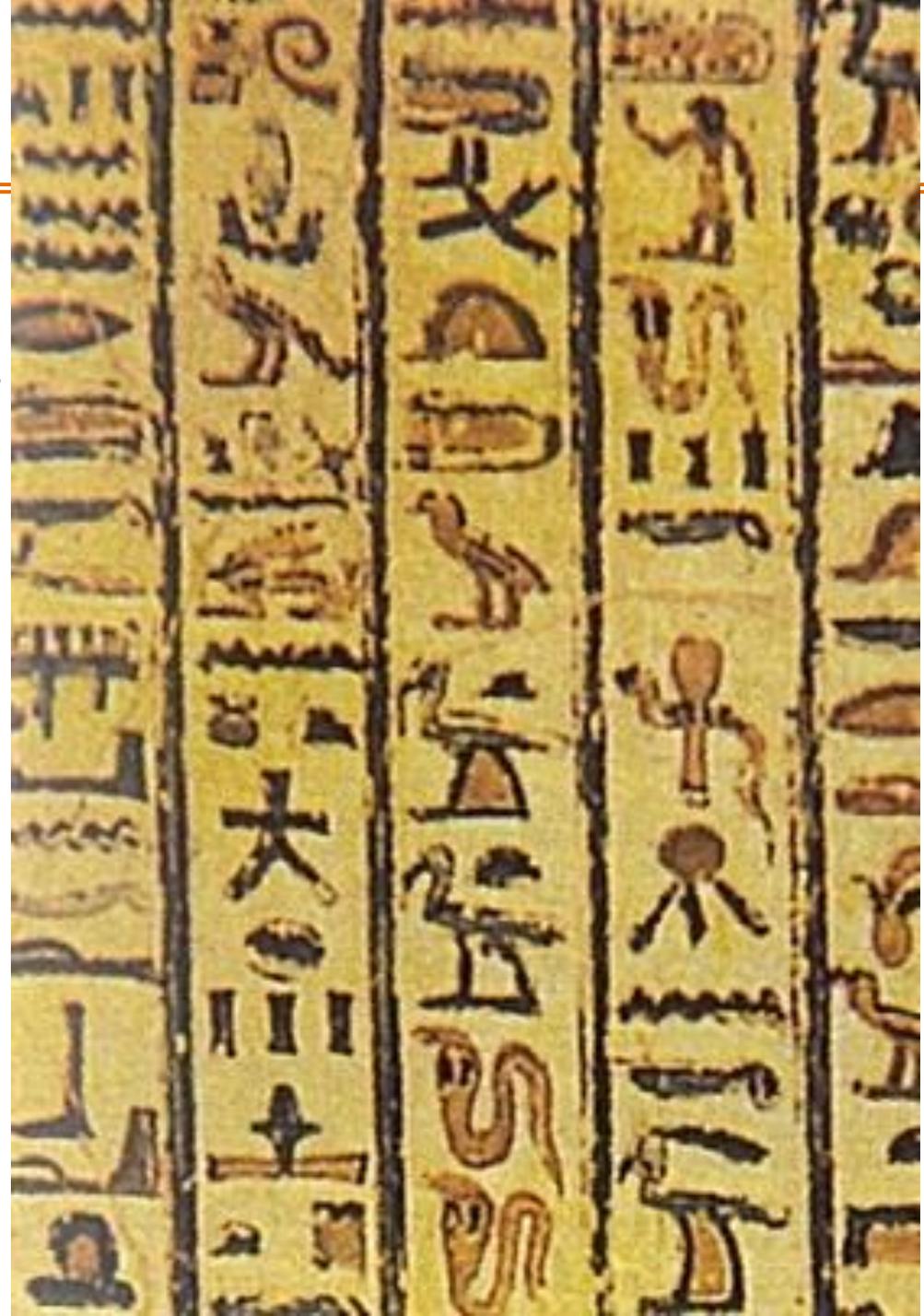
(símbolo da
imortalidade).

Chicote e bastão

(símbolos da justiça
e da autoridade
do Faraó).

Escrita

- O desenvolvimento da escrita proporcionou uma grande produção literária de temas cotidianos e até mesmo explicações de mitos e rituais religiosos.
- Por se tratar um império de uma grande massa territorial a escrita foi a peça chave para tal administração, apesar de ser um privilégio para poucos dentro da sociedade faraônica.
- Quem dominava a leitura e a escrita dos hieróglifos eram conhecidos como Escribas, que obtinham uma posição de destaque na sociedade. Dentre as suas funções estavam contabilizar impostos, fiscalizar ações públicas e avaliar propriedades



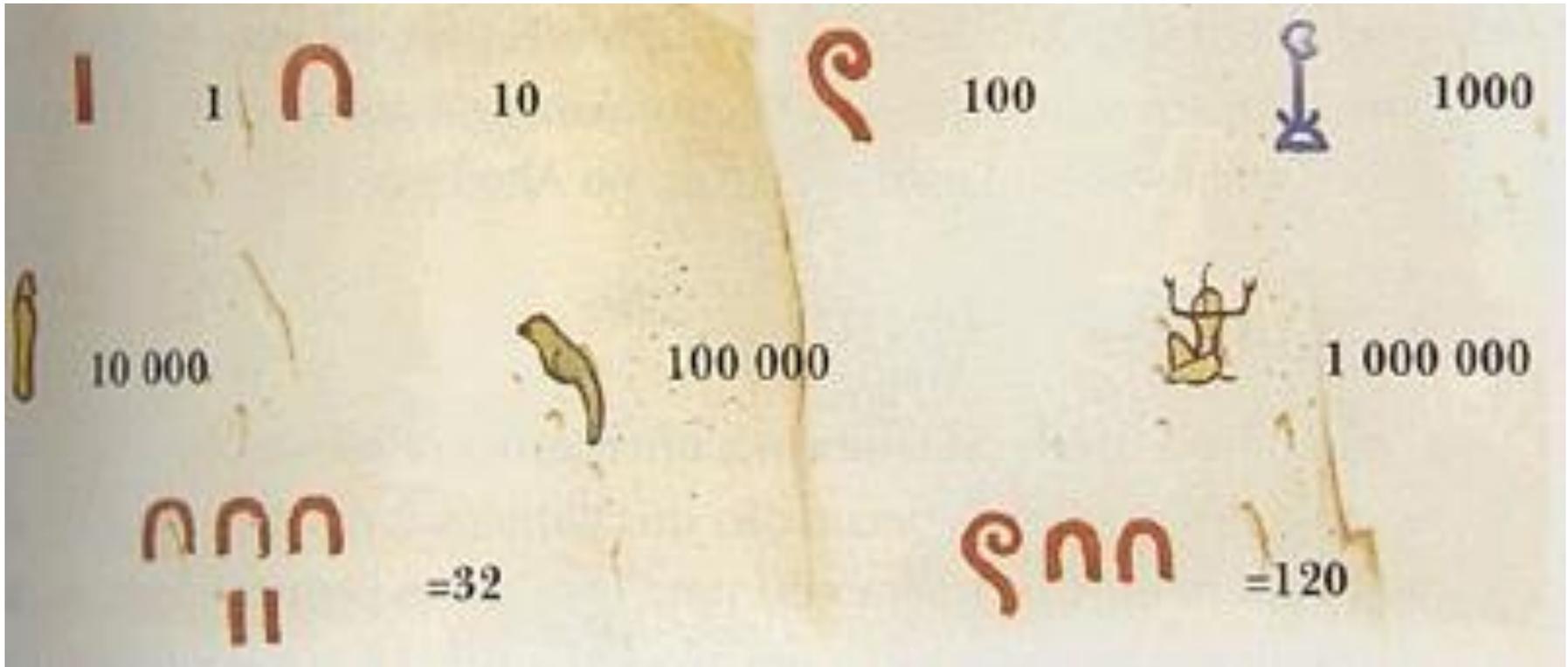
Escrita

- A escrita egípcia era conhecida apenas pelos sacerdotes membros da realeza com altos cargos e escribas. Esta era utilizada para inscrições nas paredes de templos, túmulos, edifícios religiosos, etc. A escrita era feita com papiro ou pedaços de calcário com um pincel ou um pedaço de junco afiado. Usava-se tinta preta e a cor vermelha servia para destacar títulos e seções especiais.
- Era um tipo de escrita difícil, criptográfica, e usada pela elite como instrumento de poder.
- Durante mais de três milênios, os egípcios criaram cerca de 7.000 sinais hieroglíficos.



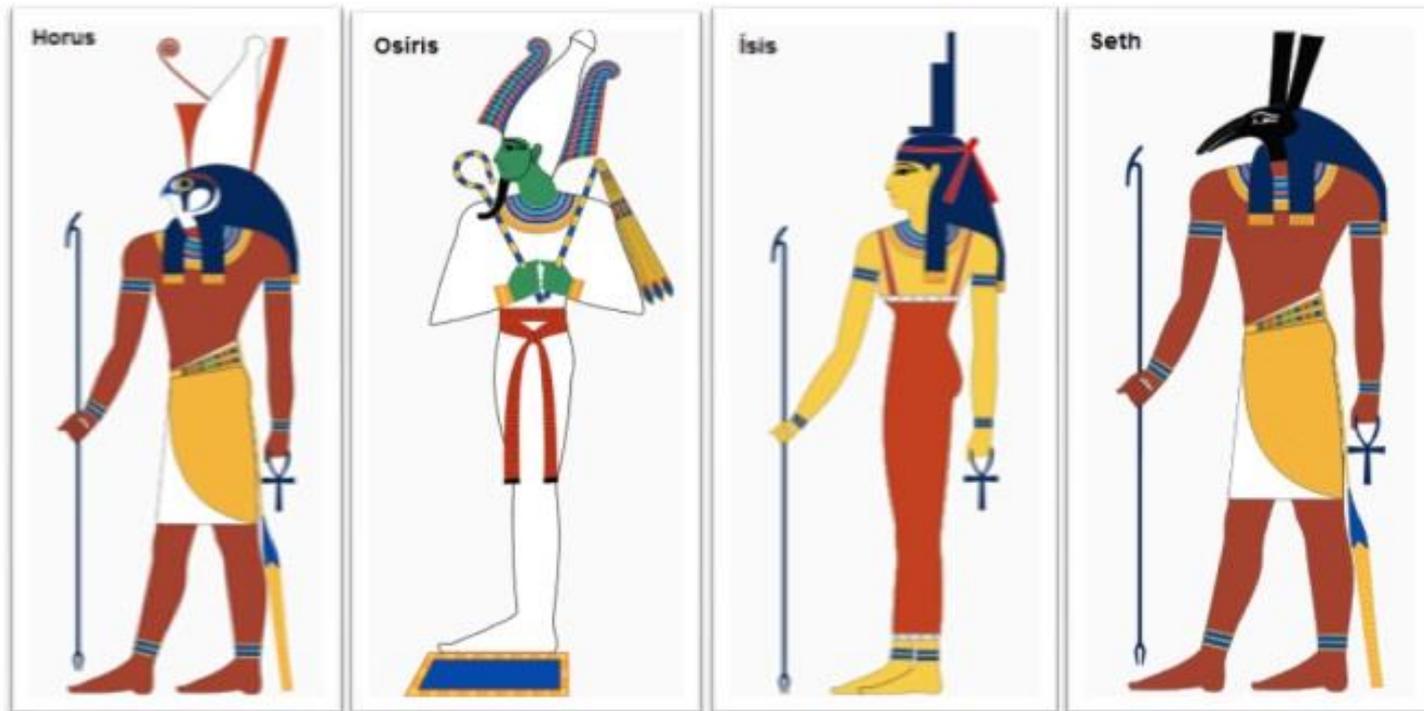
Escrita

- Mais tarde, durante o período Greco-Romano, sacerdotes e membros da realeza, pessoas com altos cargos e escribas tornaram a escrita mais complexa. Com o passar do tempo, esta escrita passou a ter cada vez menos utilidade e menos eram aqueles que podiam ler e entender, tornando-a desnecessária.
- A escrita foi-se alterando também devido às invasões de vários povos estrangeiros.



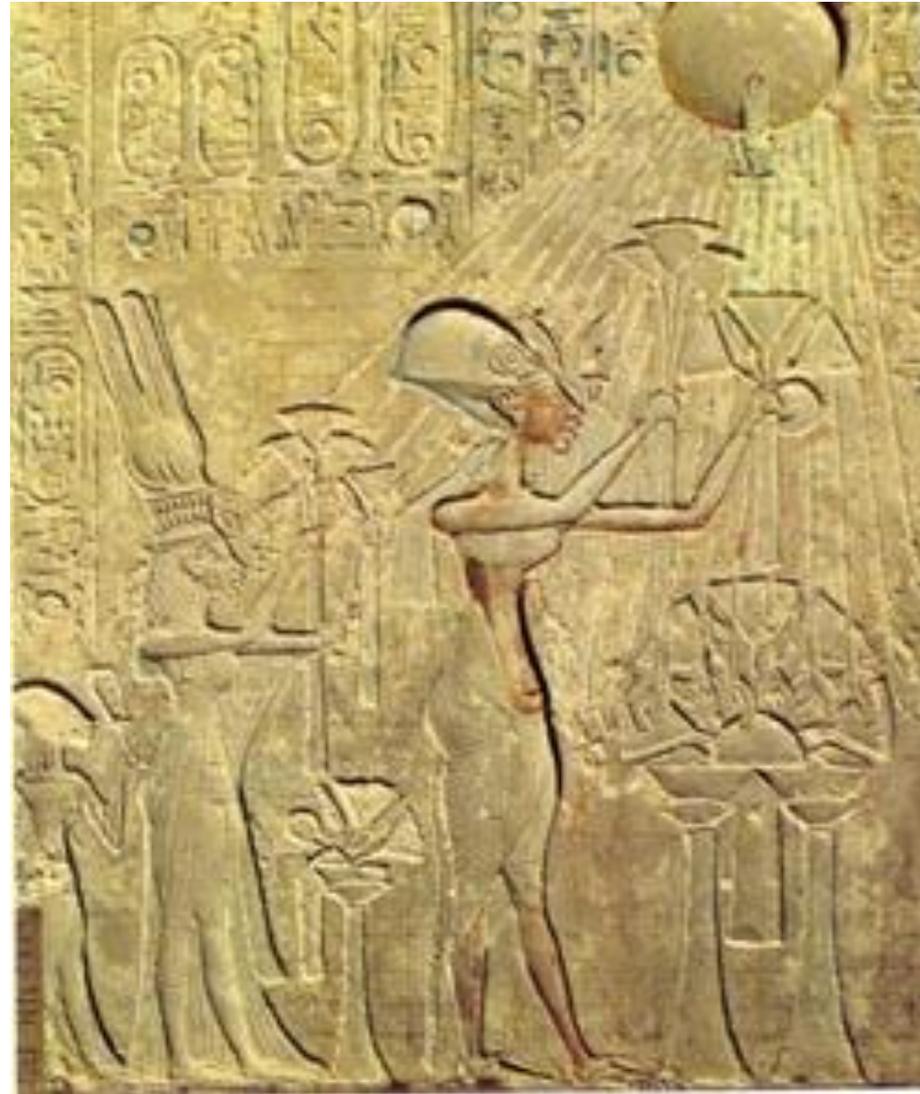
Religião

- A religião egípcia era repleta de mitos e crenças interessantes. Acreditavam na existência de vários deuses (muitos deles com corpo formado por parte de ser humano e parte de animal sagrado) que interferiam na vida das pessoas. As oferendas e festas em homenagem aos deuses eram muito realizadas e tinham como objetivo agradar aos seres superiores, deixando-os felizes para que ajudassem nas guerras, colheitas e momentos da vida. Cada cidade possuía deus protetor e templos religiosos em sua homenagem.



Religião

- Os egípcios acreditavam na imortalidade da alma e na vida além túmulo.
- A reencarnação, ou seja, a volta da alma à Terra, os levava a construir câmaras funerárias com inúmeras salas onde o morto encontraria seus objetos de uso pessoal, seus adornos preferidos e tudo aquilo que mais lhe agradava enquanto ainda estava vivo.
- No livro básico da religião egípcia, o Livro dos Mortos, encontrava-se um código moral e espiritual que o morto deveria ter cumprido durante a vida. Sobre a múmia era colocado o Livro dos Mortos. Na câmara mortuária, a pintura que adornava as paredes e o teto tinha sua temática ligada a representações de trechos deste livro.



Religião

- Os túmulos deviam proporcionar bem-estar ao morto e defendê-lo da destruição. Por este fato, as sepulturas eram construções para durar eternamente.
- Estes cuidados eram apenas reservados aos faraós e a alguns privilegiados.
- Os restantes egípcios eram sepultados nas areias do deserto.



Religião

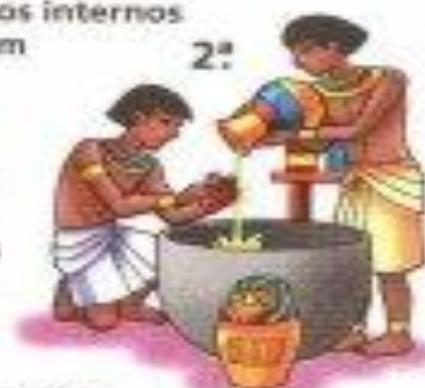
De acordo com a religião egípcia, a alma da pessoa necessitava de um corpo para a vida após a morte. Portanto, devia-se preservar este corpo para que ele recebesse de forma adequada a alma. Preocupados com esta questão, os egípcios desenvolveram um complexo sistema de mumificação.





1º Primeiro, o corpo era lavado e ritualmente purificado.

2º O próximo passo era remover os órgãos internos dos mortos. Esses órgãos eram também embalsamados com uma substância chamada natrão, que servia para ressecá-los e impedir que a ação de bactérias destruísse os tecidos. Esses órgãos eram enrolados em faixas de linho e colocados nos chamados vasos canopos, que representavam, no seu formato, os quatro filhos de Horus.



3º Sem os órgãos internos, o corpo era mergulhado no natrão. O cérebro era removido pelo nariz com a ajuda de longas pinças.

4º Após quatro dias, o natrão era removido, o corpo novamente lavado e untado com um produto para preservar a pele.

5º O corpo era, então, preenchido (onde haviam sido retirados os órgãos internos e o cérebro) e enfeitado com jóias e amuletos de proteção. A cabeça era coberta por uma máscara.



6º Finalmente, o corpo era enfaixado. A múmia estava pronta para ser enterrada junto aos vasos canopos.



Amit, monstro do Nilo, devorava os mortos que tivessem sido maus na vida.

Hórus apresentava os resultados da pesagem a seu pai, Osíris.

Íris



Anúbis conduzia o morto.

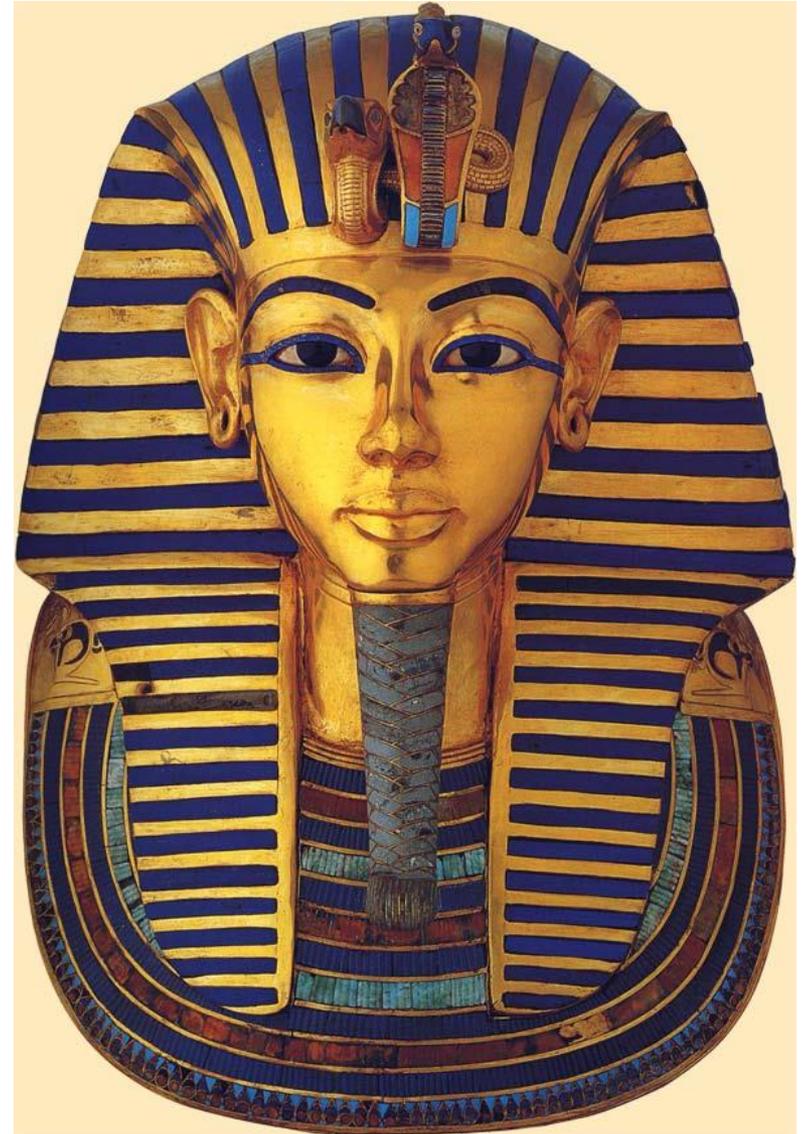
A balança: num prato, o coração do morto, no outro, uma pena de avestruz.

Thot anotava o resultado da pesagem.

Osíris presidia ao julgamento.

Religião

- **Os monumentos funerários conhecidos até hoje são:**
- **Pirâmides:** Destinadas aos Faraós.
- **Mastabas:** Usadas em sua maioria pela nobreza.
- **Hipogeus:** Túmulos subterrâneos para proteger as múmias da profanação dos assaltantes.
- O egípcios eram politeístas, adorando vários deuses. Os deuses mais famosos do Egito Antigo foram: Ra, Amom, Ísis, Hórus, Osíris, Chacal e Nut.
- A grande maioria dos deuses do Egito Antigo eram antropozoomórficos, ou seja, havia a mistura de figuras humanas com animais.

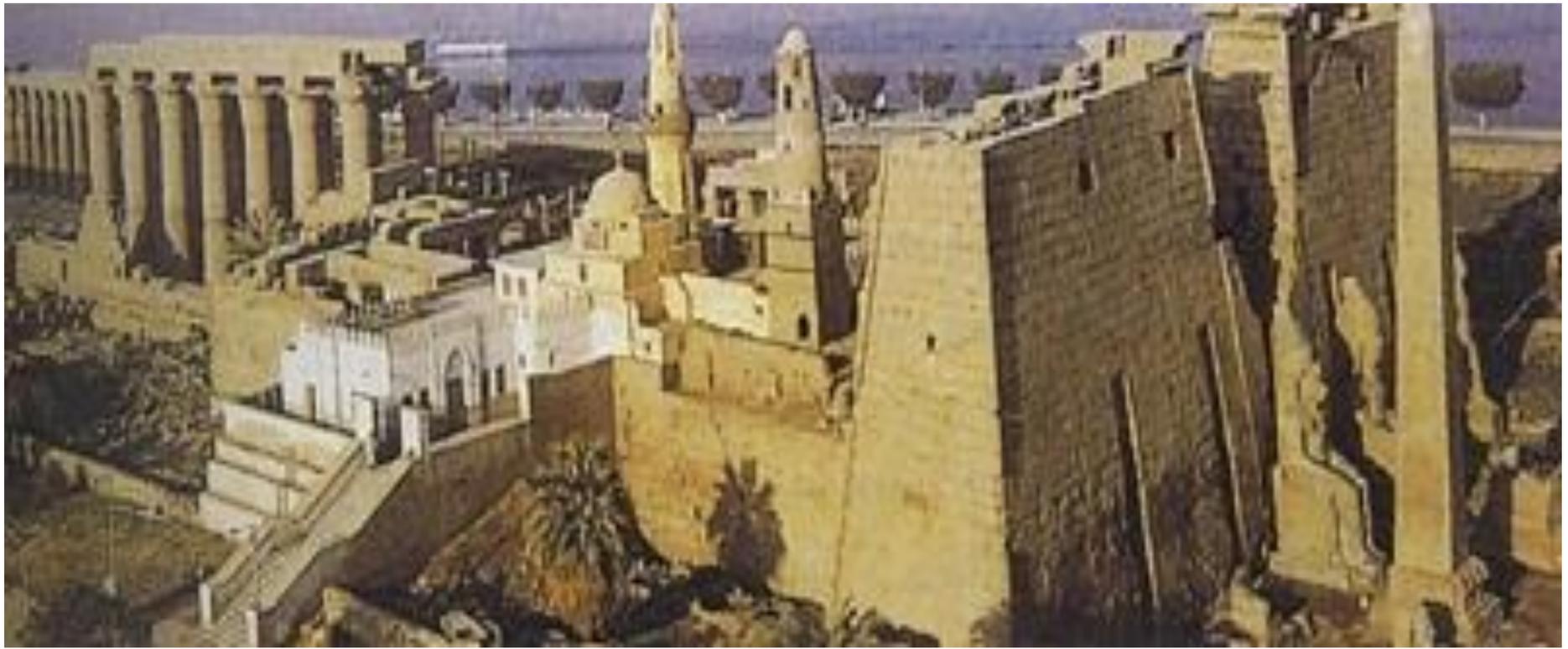


Arquitetura

- A construção de majestosos templos de pedra servia para o culto dos deuses protetores das cidades e do Estado.
- O povo egípcio era profundamente religioso. A sua arte reflete esse espírito, pois estava, fundamentalmente, ligada ao culto dos deuses e dos mortos. Por outro lado, era também uma arte monumental e robusta.
- A parte artística e cultural dos povos egípcios estava relacionada a tradições religiosas e funerárias. Pouca parte das obras egípcias foi criada como a arte pela arte, praticamente quase todas estavam interligadas num contexto religioso e político, como a representação do faraó.







A construção de majestosos templos de pedra servia para o culto dos deuses protectores das cidades e do Estado.

A arquitectura - túmulos (monumentos funerários) e templos (as moradas dos deuses) - tem um aspecto grandioso. As pirâmides, enormes túmulos reais, são os monumentos mais interessantes do Império Antigo. Eram rodeadas de mastabas, túmulos pequenos de forma rectangular, onde se depositavam as múmias dos servidores, conselheiros e parentes do faraó.

Já no Império Novo, devido aos constantes assaltos às pirâmides, os faraós passaram a ser sepultados em túmulos escavados na rocha, os hipogeus.

Todos estes monumentos tinham uma câmara funerária para o cadáver, uma capela para o culto e uma sala da estátua.

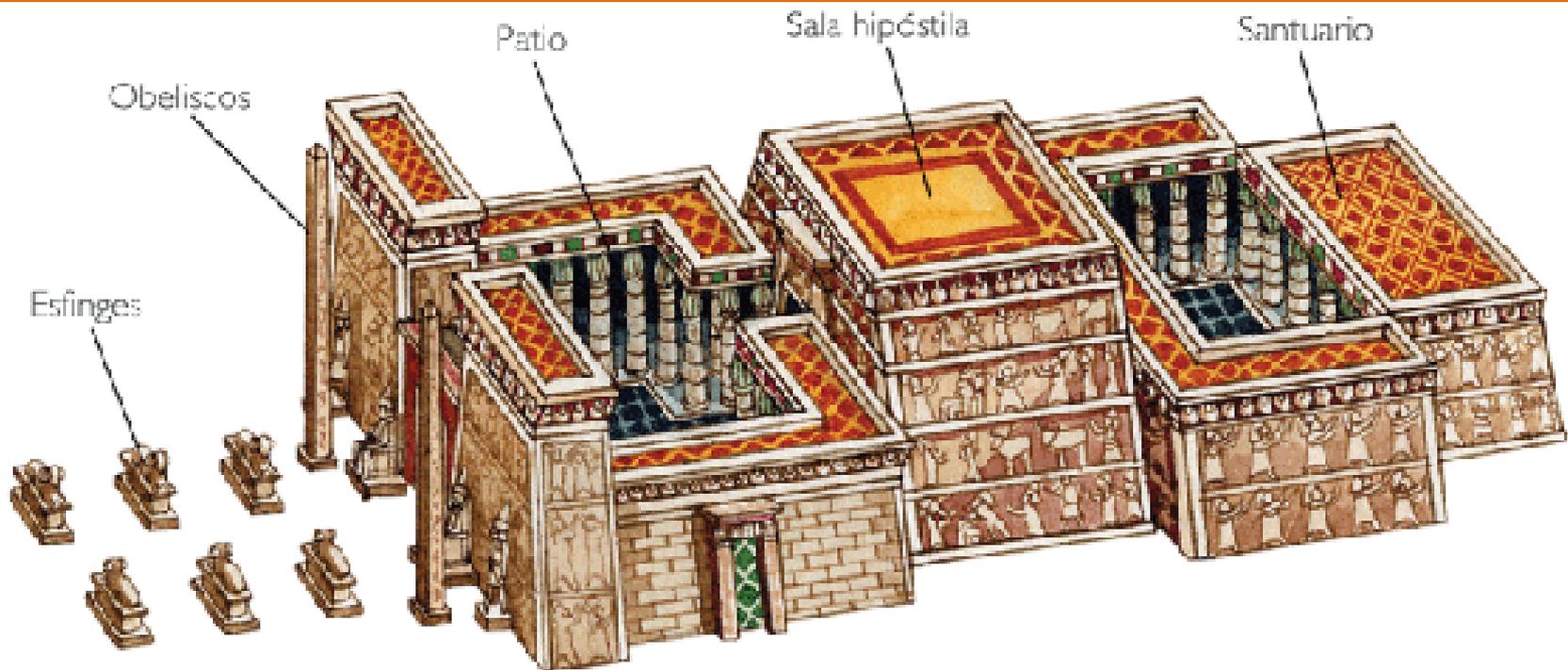
As mais importantes pirâmides situam-se no planalto de Gizé, no Baixo Egipto.

Arquitetura

A arquitetura mais comum no antigo Egito eram os templos. Eles possuíam decoração inspirada na paisagem egípcia. Papiros, flores de lótus e palmeiras eram algumas delas. A entrada dos templos geralmente era feita por caminhos que continham esfinges de ambos os lados. Os templos eram enormes e geralmente estavam sustentados por colunas.



Arquitetura



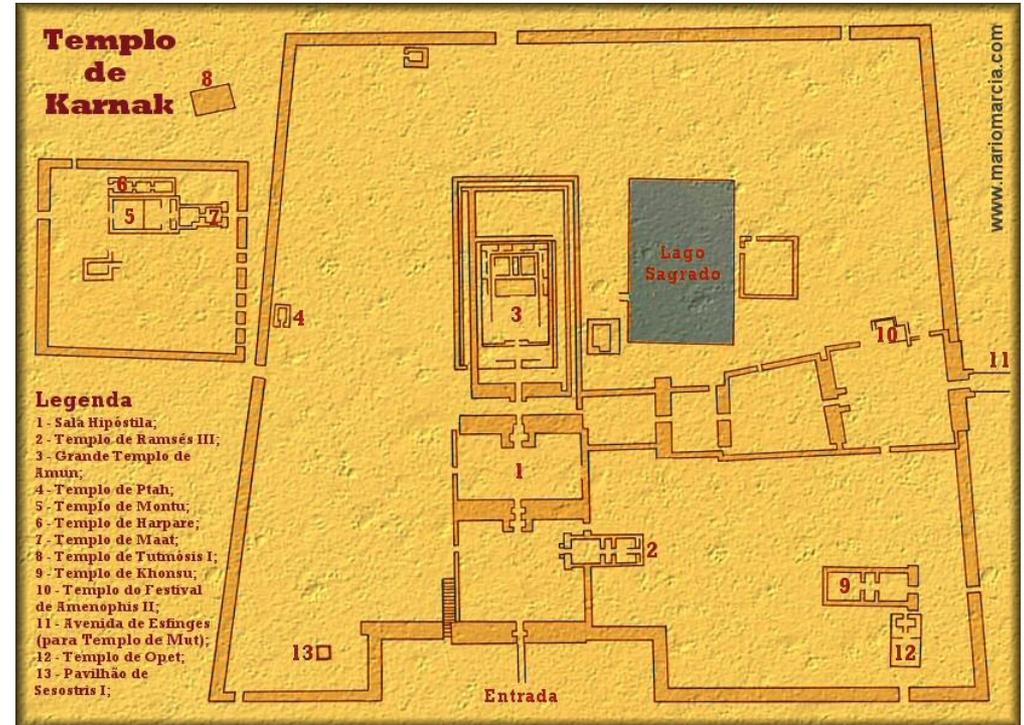
O templo de Luxor e o templo de Karnac foram dos maiores monumentos da Cidade de Tebas, no Egito antigo. Estas construções servem para demonstrar a importância da religião dentro da Sociedade egípcia - o grande poder que a classe Sacerdotal exercia dentro do Império. Apesar de apresentarem um tamanho monumental - cerca de 275 m de comprimento, possuem ao mesmo tempo linhas simples geométricas. Colunas, muros e arquivoltas eram cobertas com motivos inspirados nas vitórias do Faraó, em cores vivas.

À frente do templo havia estátuas colossais e dois obeliscos.

Arquitetura

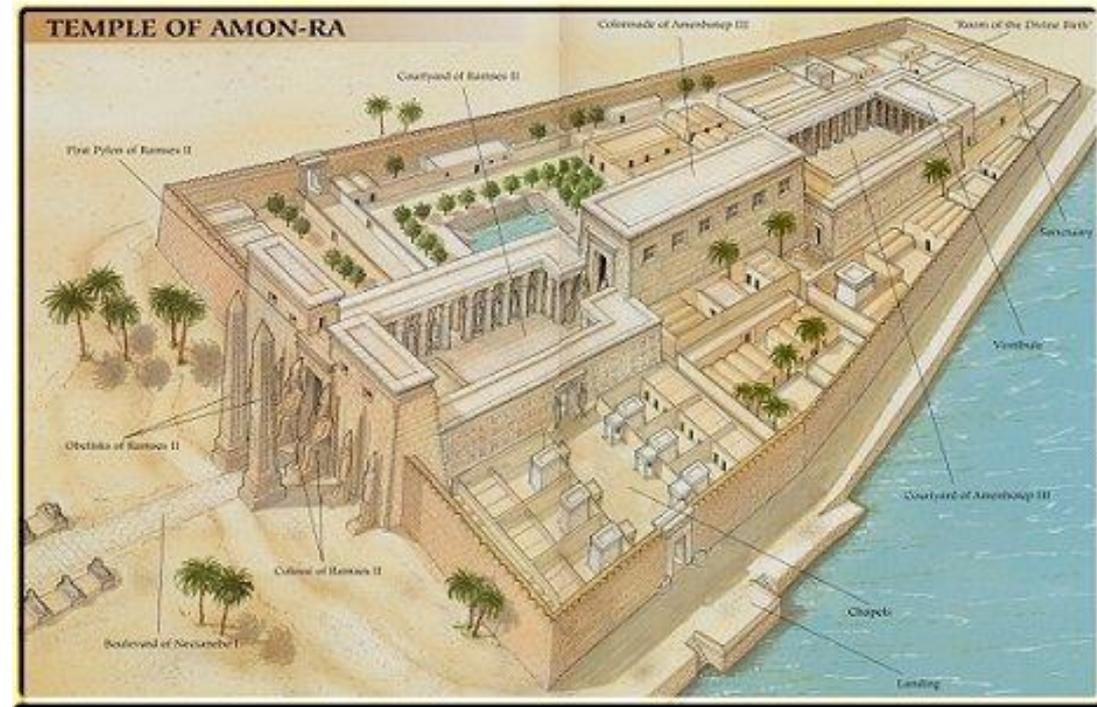
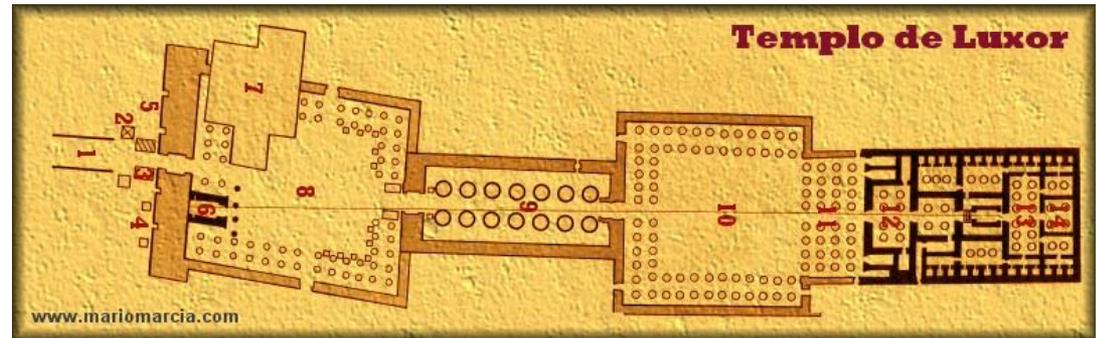


Templo de Karnak



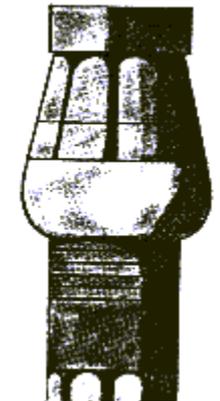
Arquitetura

Templo de Luxor



Arquitetura

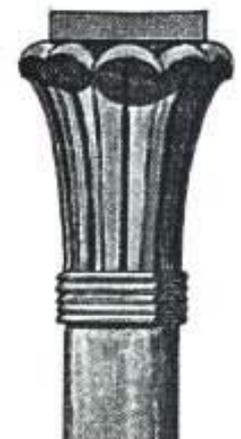
Os tipos de colunas dos templos egípcios são divididas conforme seu capitel - extremidade superior de uma coluna.



Papiriforme fechada



Papiriforme aberta



Palmiforme

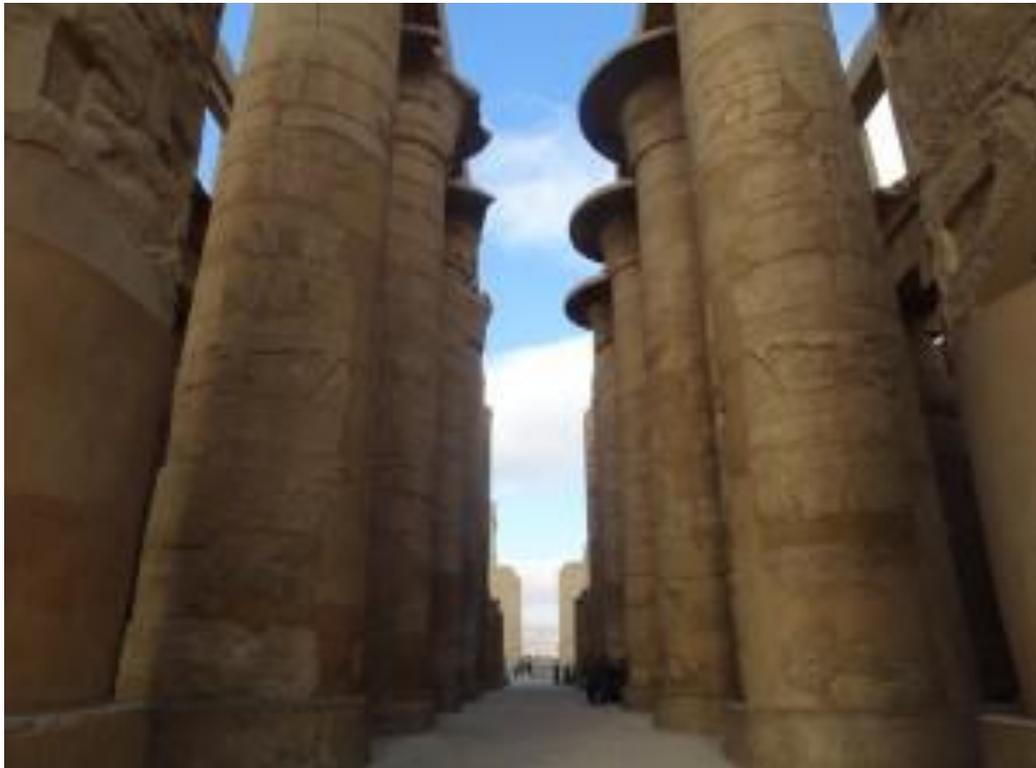


Lotiforme



Arquitetura

Existiam ainda outras formas arquitetônicas no antigo Egito, como entradas de templos que eram verdadeiras obras de arte ou salas sustentadas por diversas colunas, conhecidas popularmente como hipóstilas, que faziam parte dos complexos de templos.

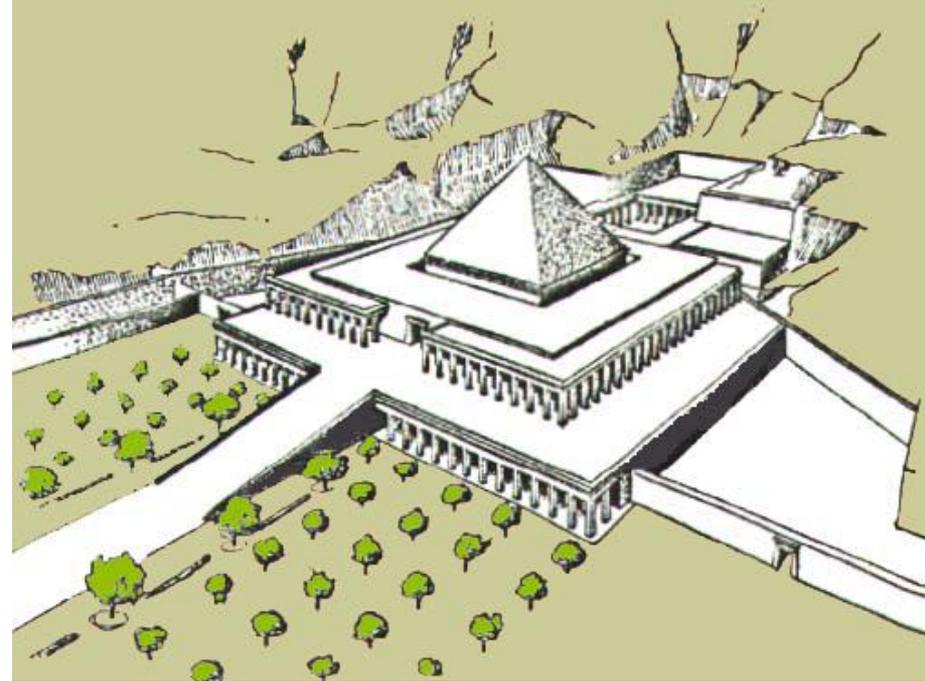


Arquitetura

“Nos templos egípcios o que predomina é o equilíbrio de verticais e horizontais, de cheios e vazios. No templo egípcio, os suportes são altas e poderosas pilastras muito próximas entre si; deseja-se que a construção transmita uma imagem de força, que preencha com sua massa o ambiente. Os suportes são colunas cujo diâmetro é proporcional à altura e ao intervalo, manifestando assim, visivelmente, a lei de medida e equilíbrio que rege a natureza.

A multidão de escravos que construíram as pirâmides egípcias e diante das ruínas da Babilônia nos lembra aqueles ‘que arrastaram e ergueram blocos para o monumento do déspota’.”

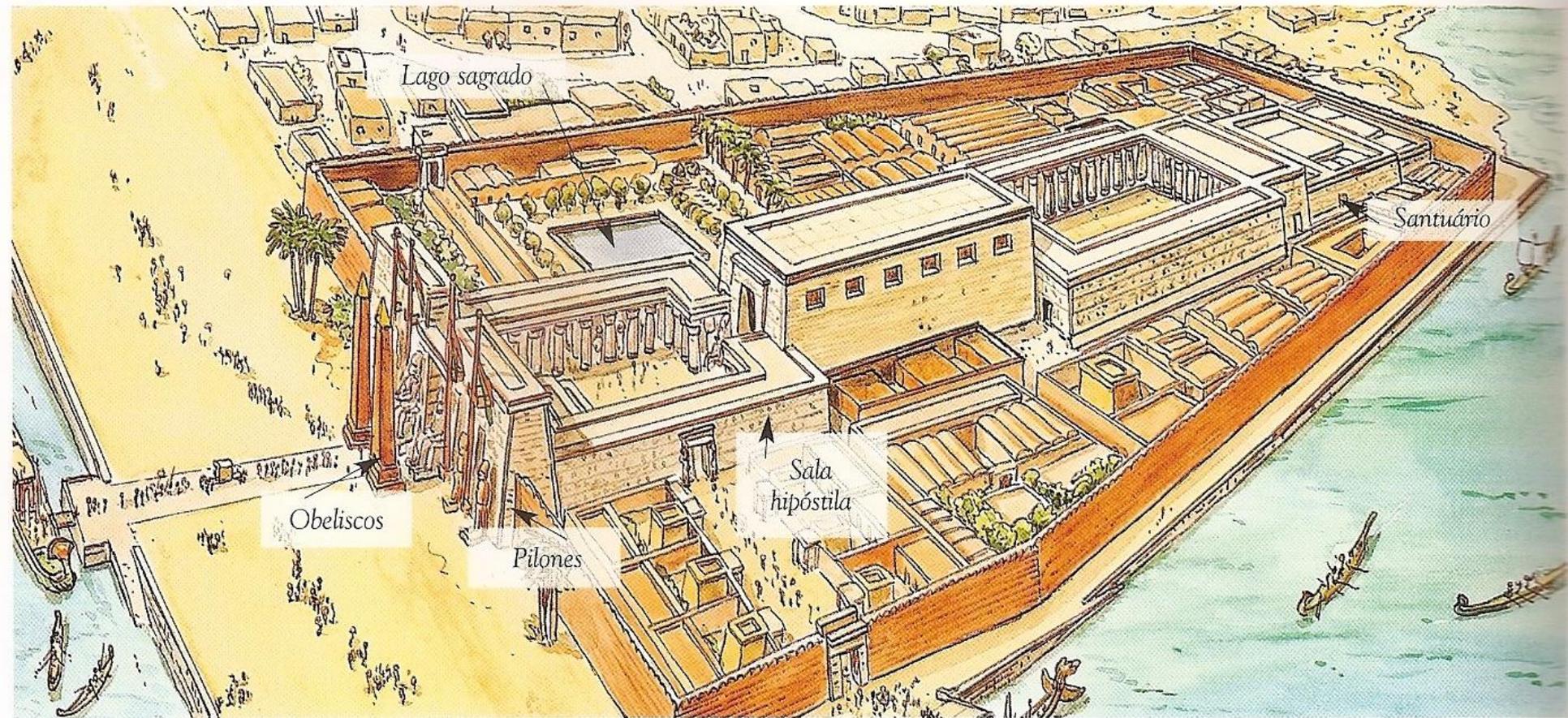
Argan, G.C.; Historia da Arte Italiana: da Antiguidade a Duccio –v.1, São Paulo, Cosac & Naify, 2003.



Os templos eram considerados a morada dos deuses, eles explicitavam o poder do faraó e sua relação com os deuses, exibindo em seus espaços públicos imagens de vitórias do rei e de sua devoção.

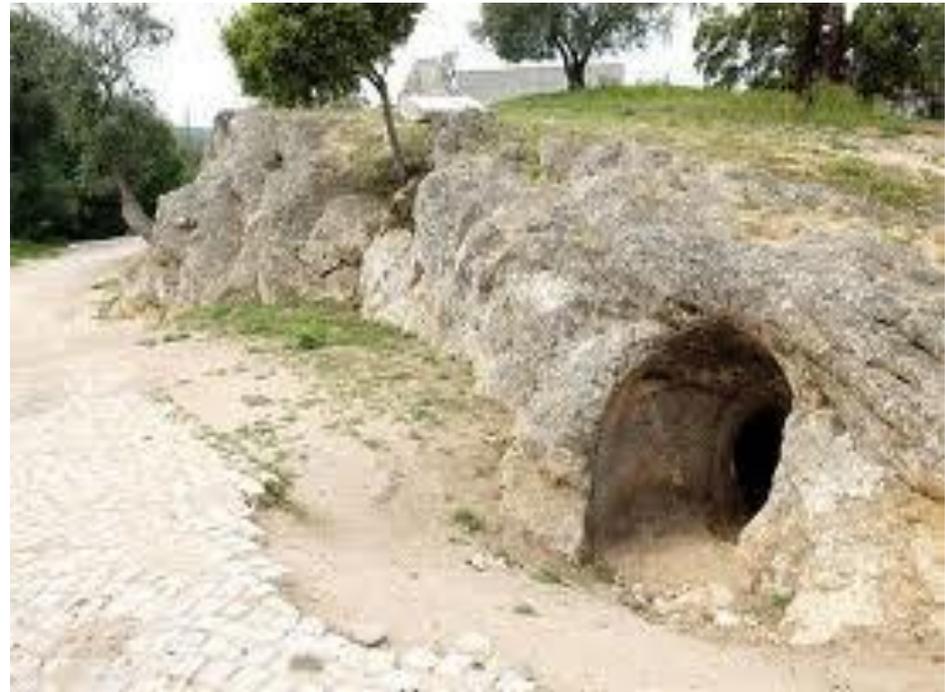
Os templos tinham sempre os mesmos elementos básicos: *saguão, pátio, santuário e nicho.*

Arquitetura



Arquitetura

- No início, a arquitetura egípcia era simples e todas as formas se originavam da casa residencial. Ela tinha plano retangular e dispunha-se em torno de palmeiras, ou de outras árvores.
O que mais marcou a arquitetura foram as grandes pirâmides construídas no Antigo Egito, com suas proporções gigantescas e com larga utilização da pedra como matéria-prima.
- As pirâmides representavam à força política e perpétua do governante divinizado e tinham relação com a imortalidade da alma.

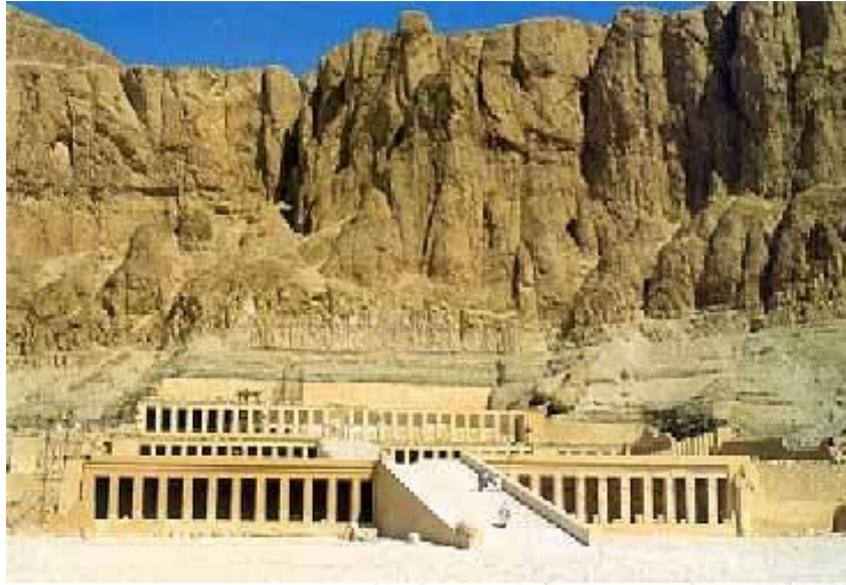


Arquitetura

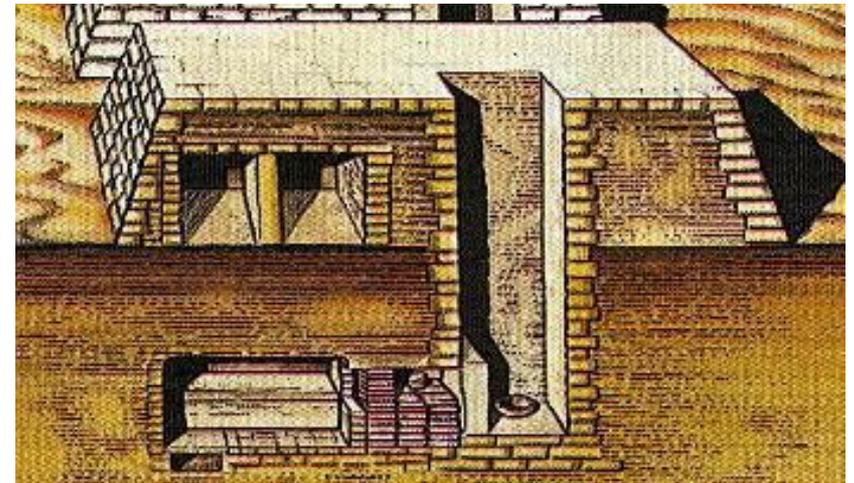
Os hipogeus eram túmulos subterrâneos, construídos totalmente debaixo da Terra. Como os túmulos eram locais frequentemente roubados e violados, porque escondiam muitas riquezas, os faraós foram optando por ser sepultados em hipogeus. O hipogeu do faraó Tutancámon é um dos mais conhecidos.



Arquitetura



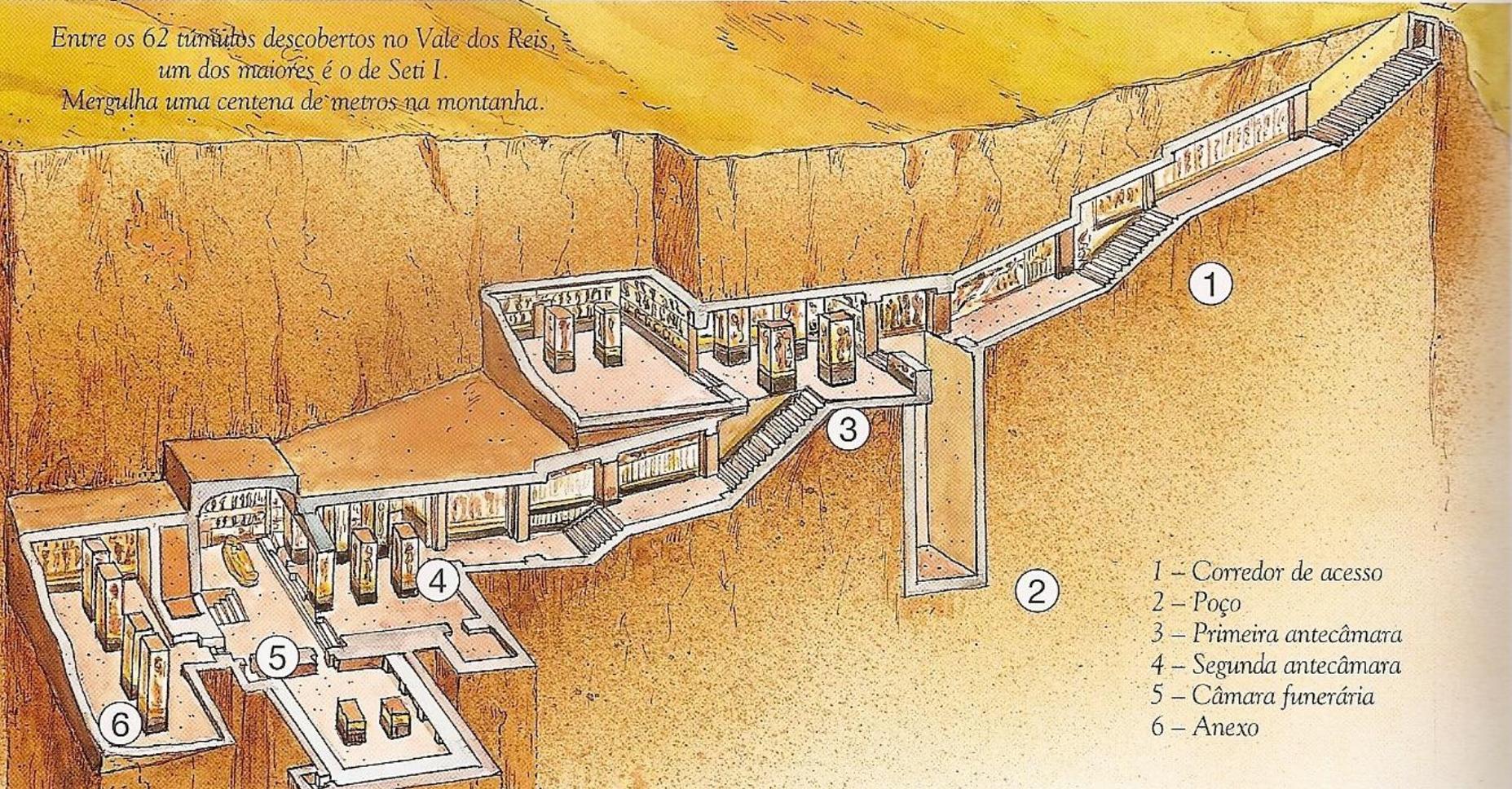
Os Hipogeus por vezes tinham entradas elaboradas. Eram escavados longos túneis no interior da montanha indo dar a várias salas onde estavam dispostos tesouros, os vasos canopos e sarcófagos com as múmias dos Faraós.



Muito do que se sabe desta civilização provém das pinturas e relevos decorativos que ornamentavam as paredes destes túmulos.

Arquitetura

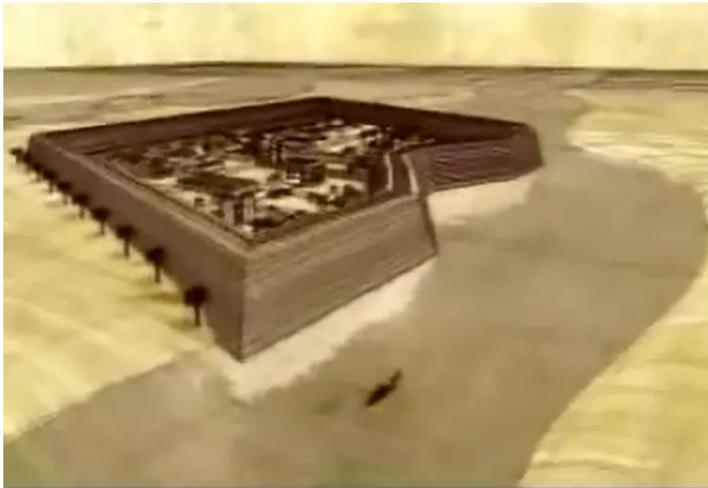
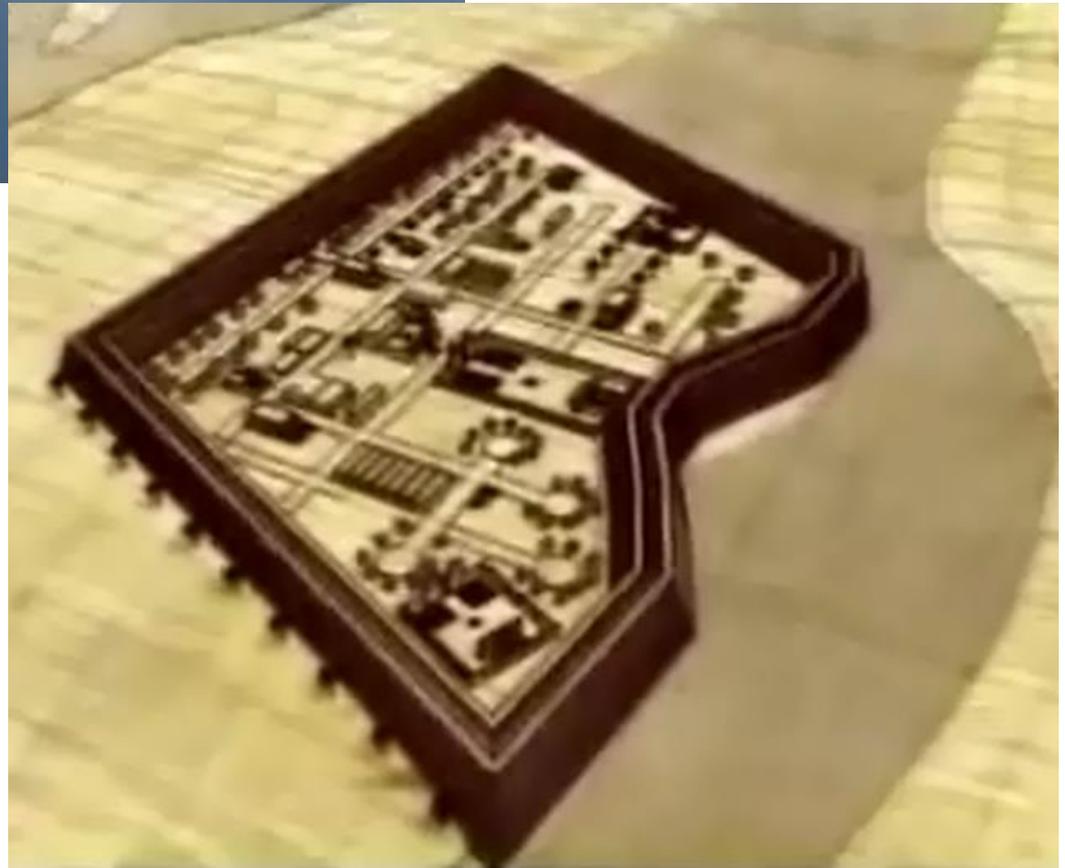
Entre os 62 túmulos descobertos no Vale dos Reis,
um dos maiores é o de Seti I.
Mergulha uma centena de metros na montanha.



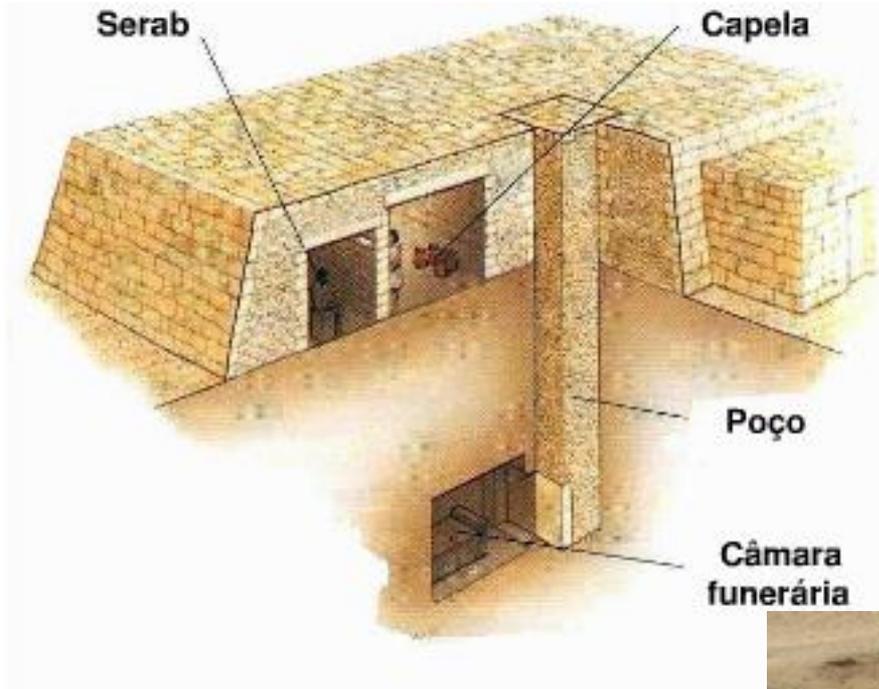
Arquitetura



As barragens foram as primeiras grandes obras de arquitetura egípcia, foram criadas para proteger a cidade de Mênfis das inundações do Rio Nilo.



Arquitetura

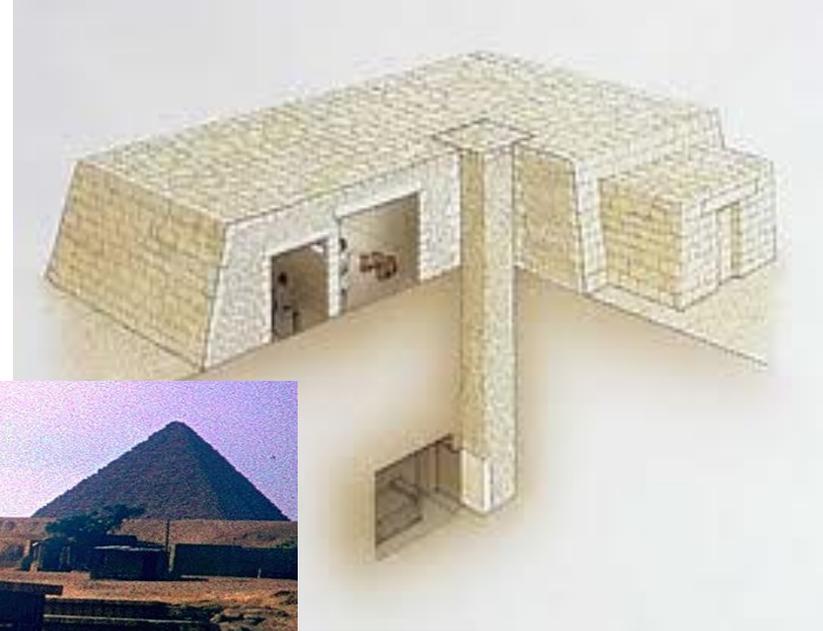


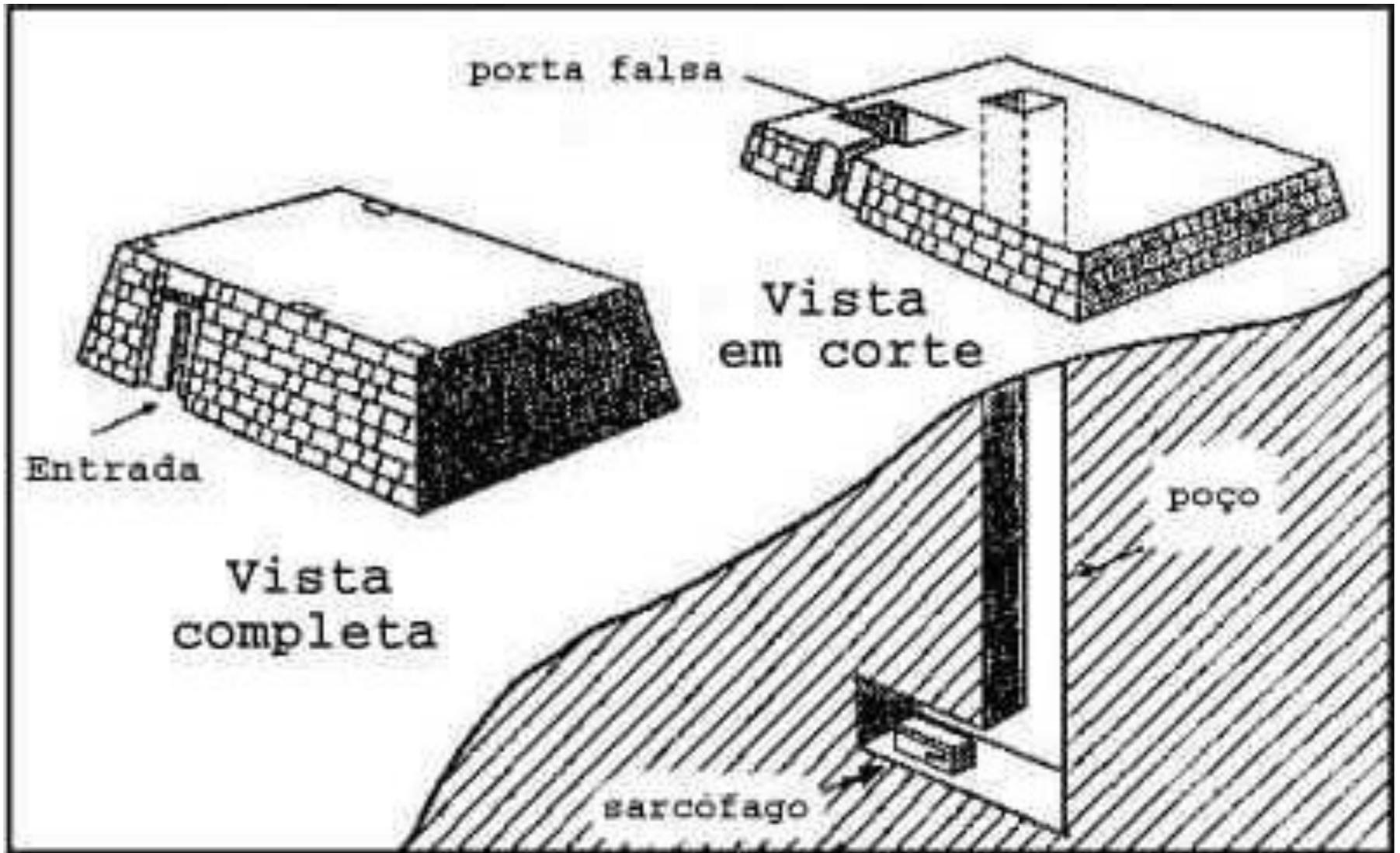
As Mastabas eram simples construções em tijolo de barro cozido ao Sol. Foram o primeiro tipo de túmulos utilizados pelos grupos sociais mais abastados, incluindo os primeiros Faraós.



Arquitetura

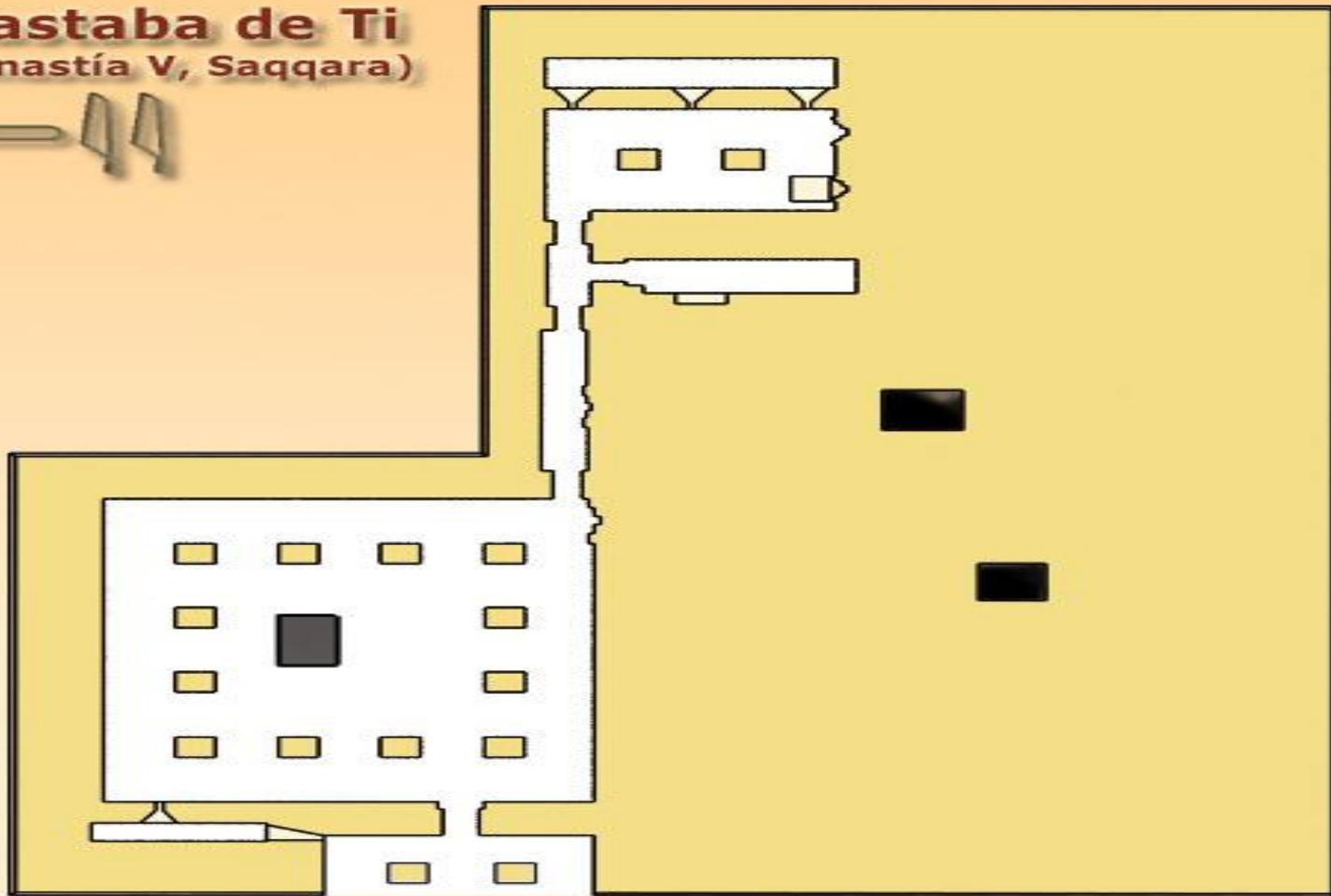
Mastabas eram os túmulos dos faraós das duas primeiras dinastias. Segundo a religião egípcia, a vida física era temporária, mas a espiritual era eterna – e assim os monumentos à eternidade deveriam ser duradouros.





A mastaba simulava uma casa egípcia. Com laterais inclinadas e teto plano, tinha vários quartos pequenos sobre um buraco amplo. A estrutura era formada por pilares de madeira ou adobe cobertos de cascalho e paredes de adobe.

Mastaba de Ti (dinastía V, Saqqara)



Pórtico de entrada

As tumbas mais sofisticadas tinham várias divisões. Constituindo uma casa completa para o morto, além de um portal para a eternidade. Os aposentos eram decorados com relevos.

Arquitetura

A Pirâmide de Degraus é a primeira construção tumular que tem a forma de uma pirâmide. O arquiteto Imhotep construiu uma série de mastabas umas em cima das outras, usando pedras em vez de tijolo de barro cozido ao Sol.



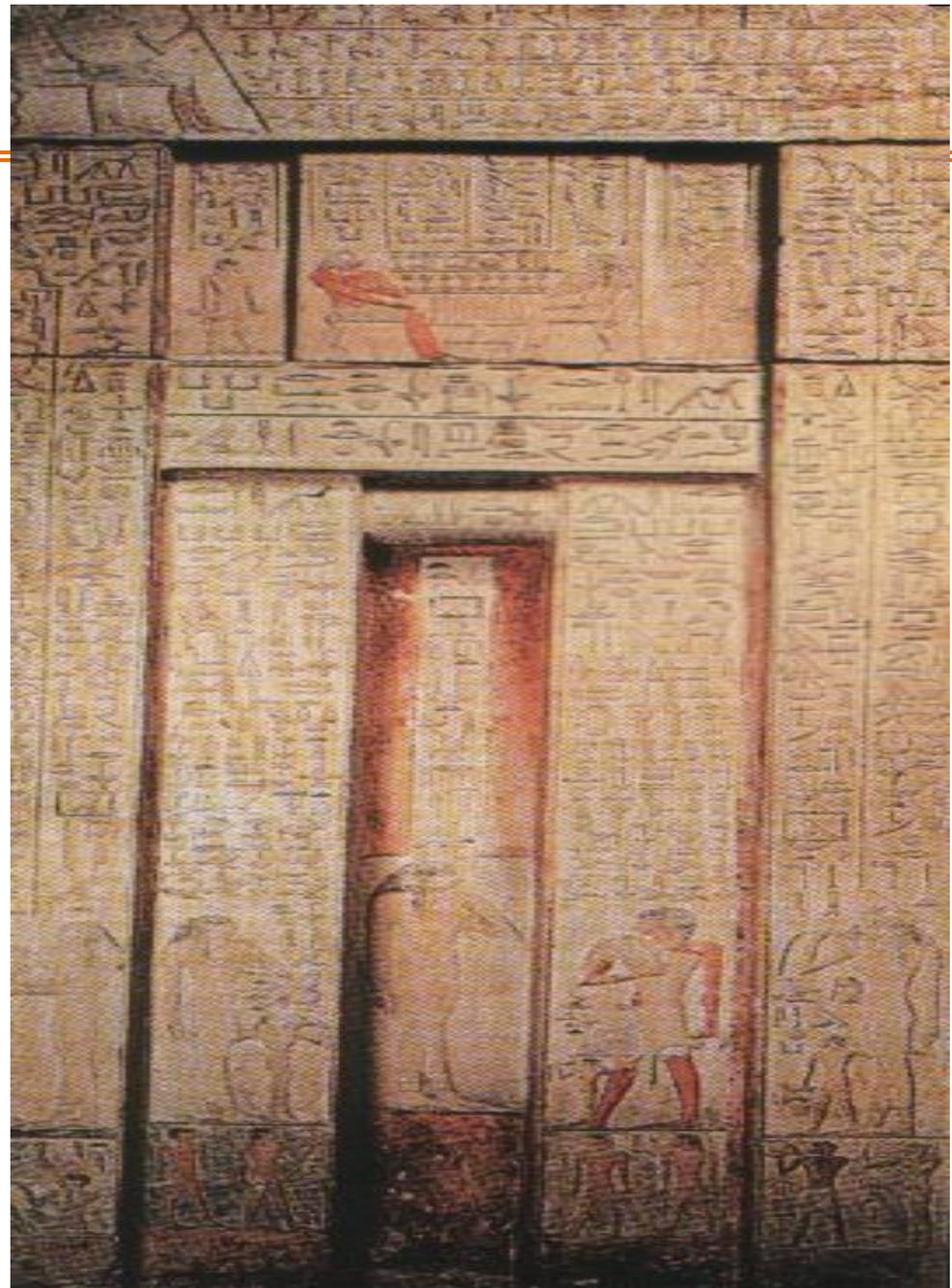
Arquitetura

- A pirâmide escalonada é uma estrutura formada por degraus e também conhecida como pirâmide de degraus. Essa pirâmide foi construída por uma combinação de materiais, principalmente tijolos de barro e pedra calcária.
- A pirâmide escalonada do Faraó Djoser fazia parte de um complexo que envolvia um templo mortuário, algumas tumbas secundárias, uma parte destinada à celebração de um festival (Sed) e a entrada que permitia o acesso à pirâmide e ao complexo. As pirâmides e construções subsidiárias eram rodeadas por um muro.



Arquitetura

Uma porta falsa de adobe ou pedra na fachada, imitando madeira, permitia ao espírito do morto entrar e sair da tumba. A “porta”, em geral no lado oriental da mastaba, dava para o Nilo.



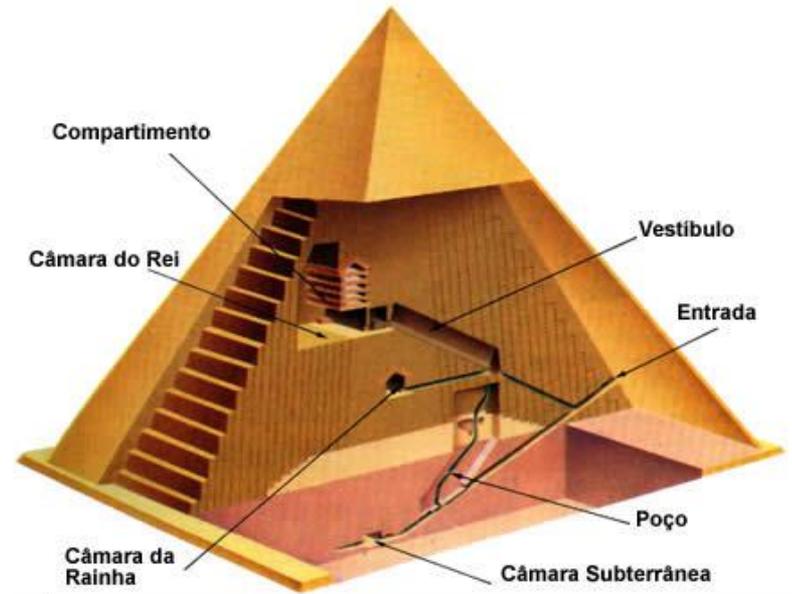
Arquitetura

As pirâmides são túmulos da realeza da 3ª Dinastia (2780-2680 a.C.) e foram aperfeiçoadas na 4ª Dinastia (2134-1786 a.C.). O interior é decorado com escritos religiosos. Acreditava-se que essas estruturas deixavam o faraó mais próximo do Deus Rá.



Arquitetura

As pirâmides de paredes lisas, cujo exemplo mais conhecido são as de Gizé, eram construídas com blocos de granito, cada um pesando várias toneladas, até uma altura de mais de 100 metros.

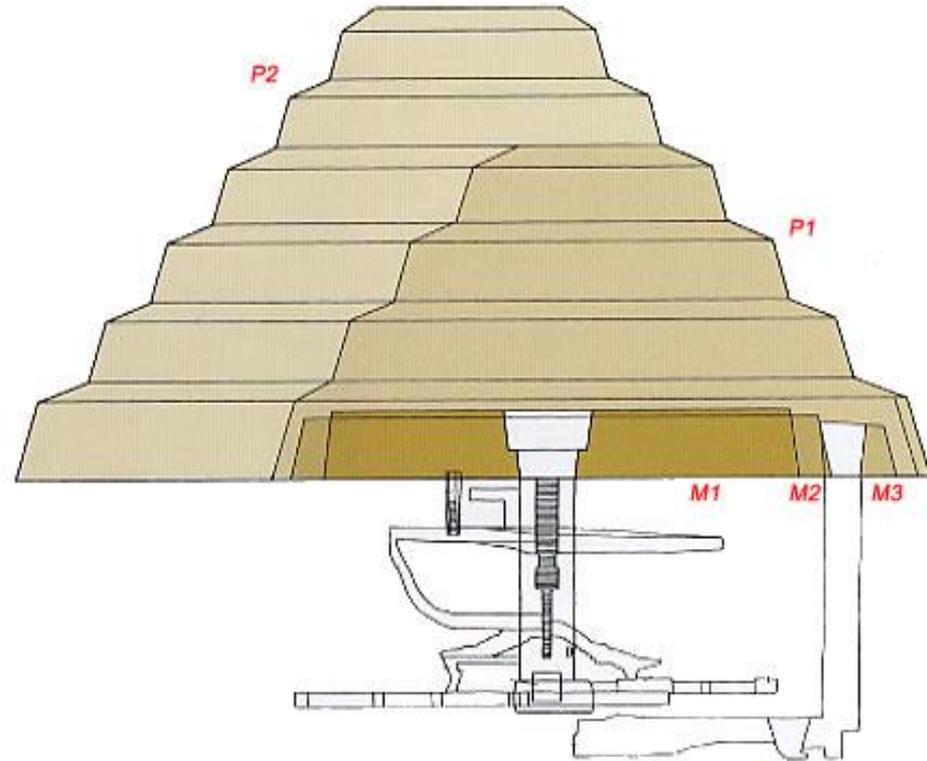


A Grande pirâmide ergue-se a uma altura de cerca de 140 metros, demorou mais de 20 anos a ser construída e é composta por mais de 2 milhões de blocos de granito.

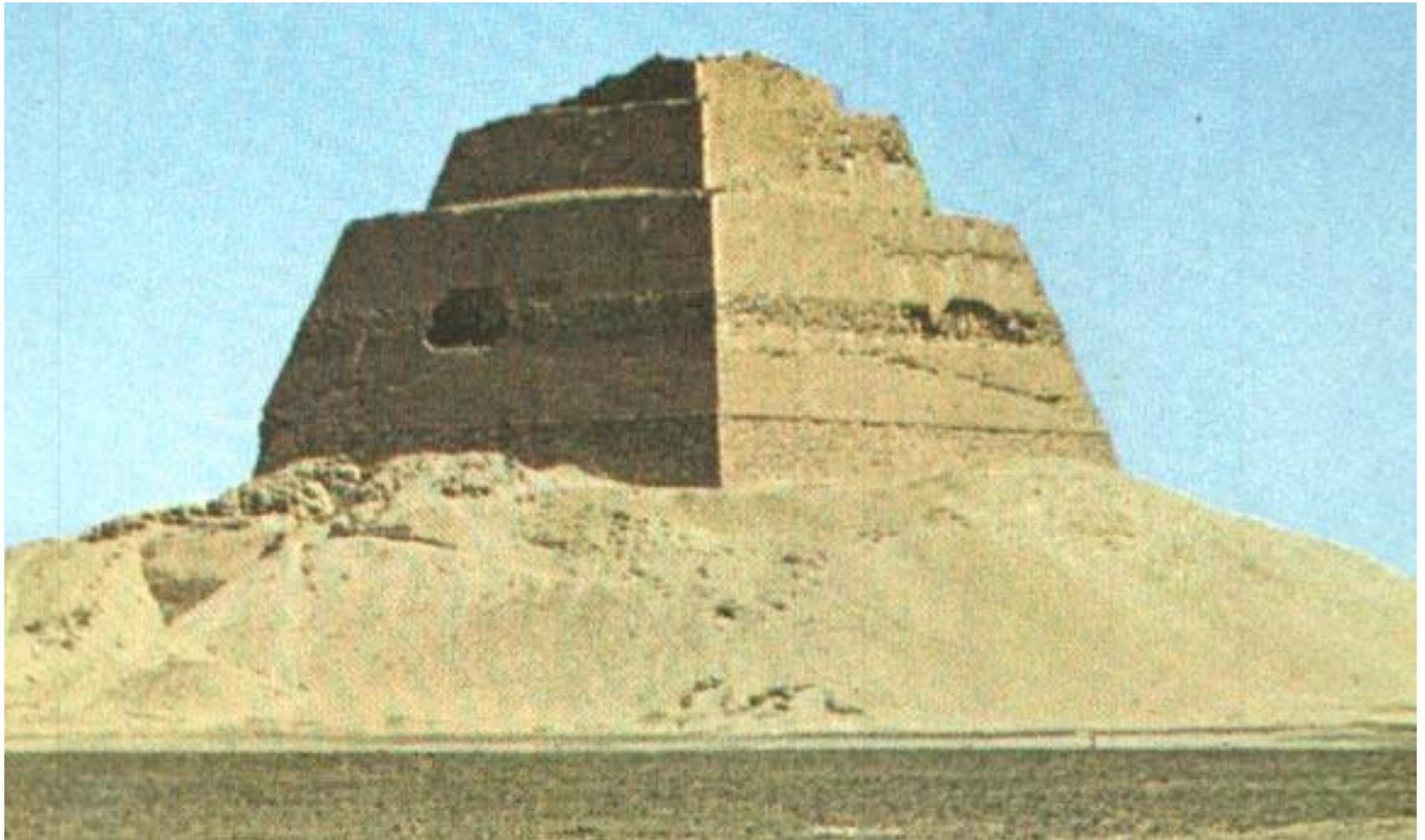
Arquitetura



Pirâmide de degraus de Saqqara (2778 a. C.) – Pirâmide do faraó Djoser da 3ª Dinastia. Arquiteto Imhotep.



- M1 - Base retangular
- M2 - Primeira ampliação da base
- M3 - Segunda ampliação da base
- P1 - Pirâmide de 4 degraus
- P2 – Acréscimo de 2 degraus



Pirâmide de Meidum, 3ª Dinastia.



Pirâmide curvada de Dashur 2723 a.C.

A Pirâmide Vermelha é a maior das três principais pirâmides localizadas na necrópole de Dashur, e é a terceira maior pirâmide egípcia. Quando foi terminada, era a maior estrutura criada pelo ser humano no mundo. Foi a primeira "verdadeira" pirâmide com lados lisos e simétricos.

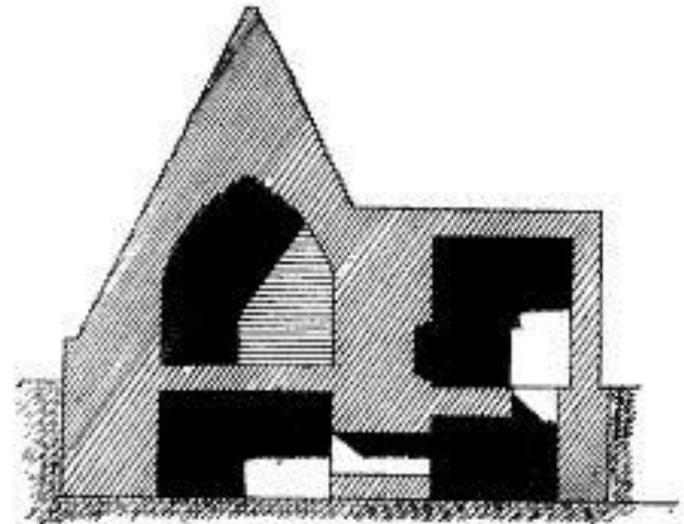


Pirâmide Vermelha, Mênfis, 3ª Dinastia.

Arquitetura



A entrada alta no lado norte permite o acesso a uma longa passagem de 62m (200 pés) que é inclinada para baixo em um ângulo de cerca de 27°. Uma vez alcançado o fim da passagem, a pessoa entra, através de um corredor curto, na primeira câmara, que tem uma altura de 12.3m (40 pés). É um bom exemplo de teto sustentado por mísulas, com onze camadas de blocos de pedra.



Arquitetura

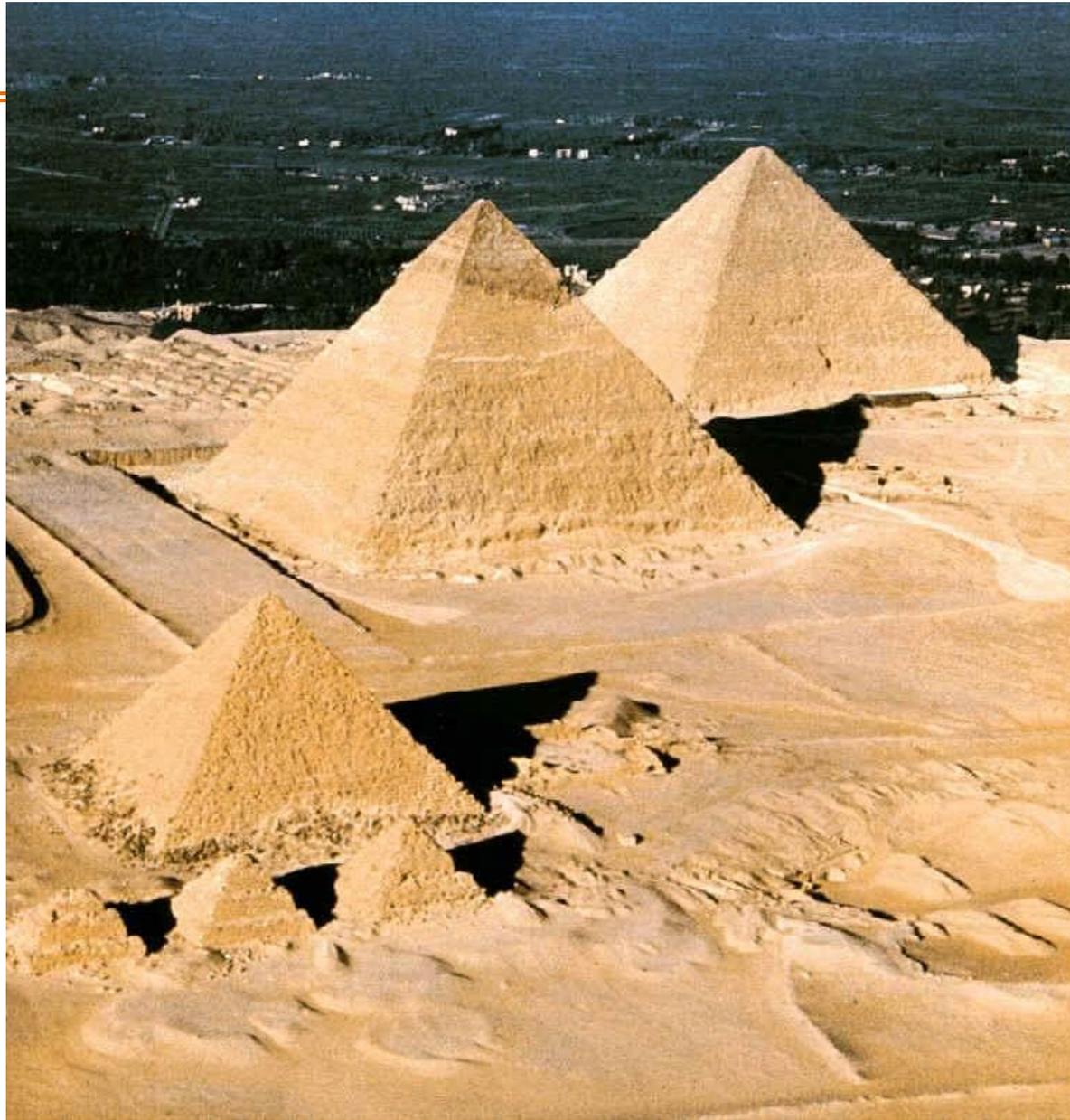
- Já na IV dinastia, a grande pirâmide, ou pirâmide de Queóps, foi uma das mais audaciosas construções já feitas no Egito e no Mundo. Ela media em sua forma original 146 metros de altura e tinha uma base quadrangular de 230 metros.
- Ao lado da grande pirâmide existem outras duas de grandes proporções: a pirâmide de Quéfren, filho de Queóps, que tem por base 214,5 metros e 143 metros de altura; e a pirâmide de Miquerinos, filho de Quéfren, que é a menor das três pirâmides, medindo 65 metros de altura e 105 metros de base.
- Além das três pirâmides, no complexo de Gizé existem outras, menores, que foram destinadas às rainhas. Segundo Heródoto, historiador grego, para a construção da grande pirâmide foram necessários 100.000 homens trabalhando durante 20 anos.



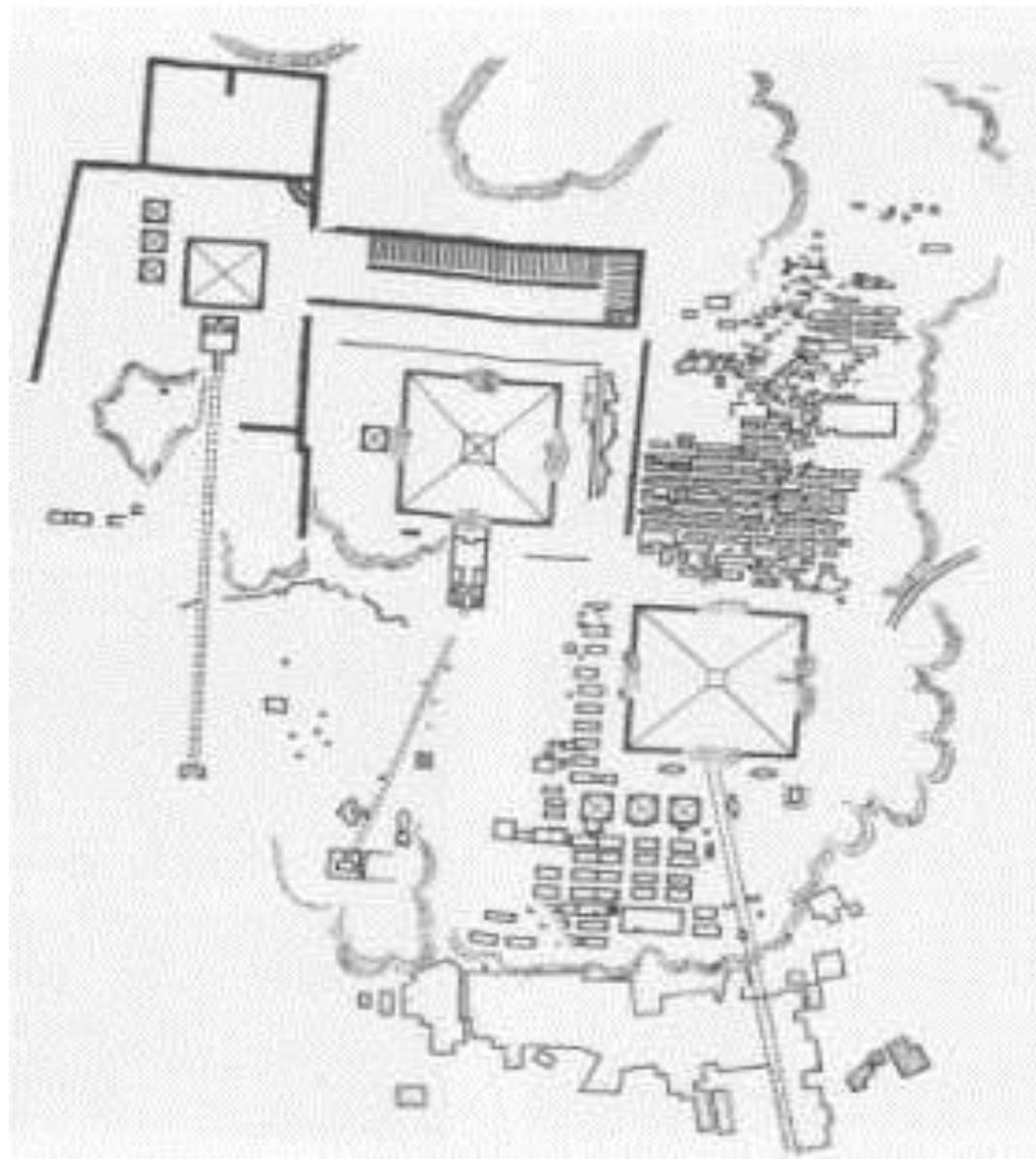
Arquitetura

- “As pirâmides de Gizé são as maiores e as mais bem construídas de todas as pirâmides. Foram utilizados enormes blocos de pedras em toda a parte. O revestimento exterior era feito de blocos do mais fino calcário branco. Posteriormente, as pirâmides tornaram-se mais pequenas e algumas delas tinham pequenos blocos de pedra e cascalho no interior, enquanto outras apenas tinham tijolos de barro[...].”

Millard, Anne. The Egyptians (people of the past)



Arquitetura



As pirâmides de Quéops, Quéfren e Miquerinos estão alinhadas num eixo quase diagonal. Os templos mortuários e os caminhos se orientam em direção ao Nilo, e a oeste está o cemitério de mastabas construído para os altos oficiais.



Arquitetura

- “Os egípcios não tinham guindastes nem roldanas. Todos os seus monumentos foram erguidos com a ajuda de rampas de cascalho e areia. Os grupos de homens arrastavam blocos de pedra pelas rampas acima. Por vezes, colocavam-se rolos por baixo dos blocos para que se movessem mais facilmente. Os blocos eram dispostos em uma camada de cada vez.”

Millard, Anne. The Egyptians (people of the past)

Até 2008 existiam 118 pirâmides, das quais muitas estão bem danificadas, ficando difícil ter dados completos sobre elas. Há também alguns sarcófagos que os antigos egípcios consideravam como pirâmides, escrevendo seus nomes com o determinativo de pirâmide. Atualmente algumas pirâmides estão em restauração para evitar danos maiores causados pelos homens e pelo tempo.

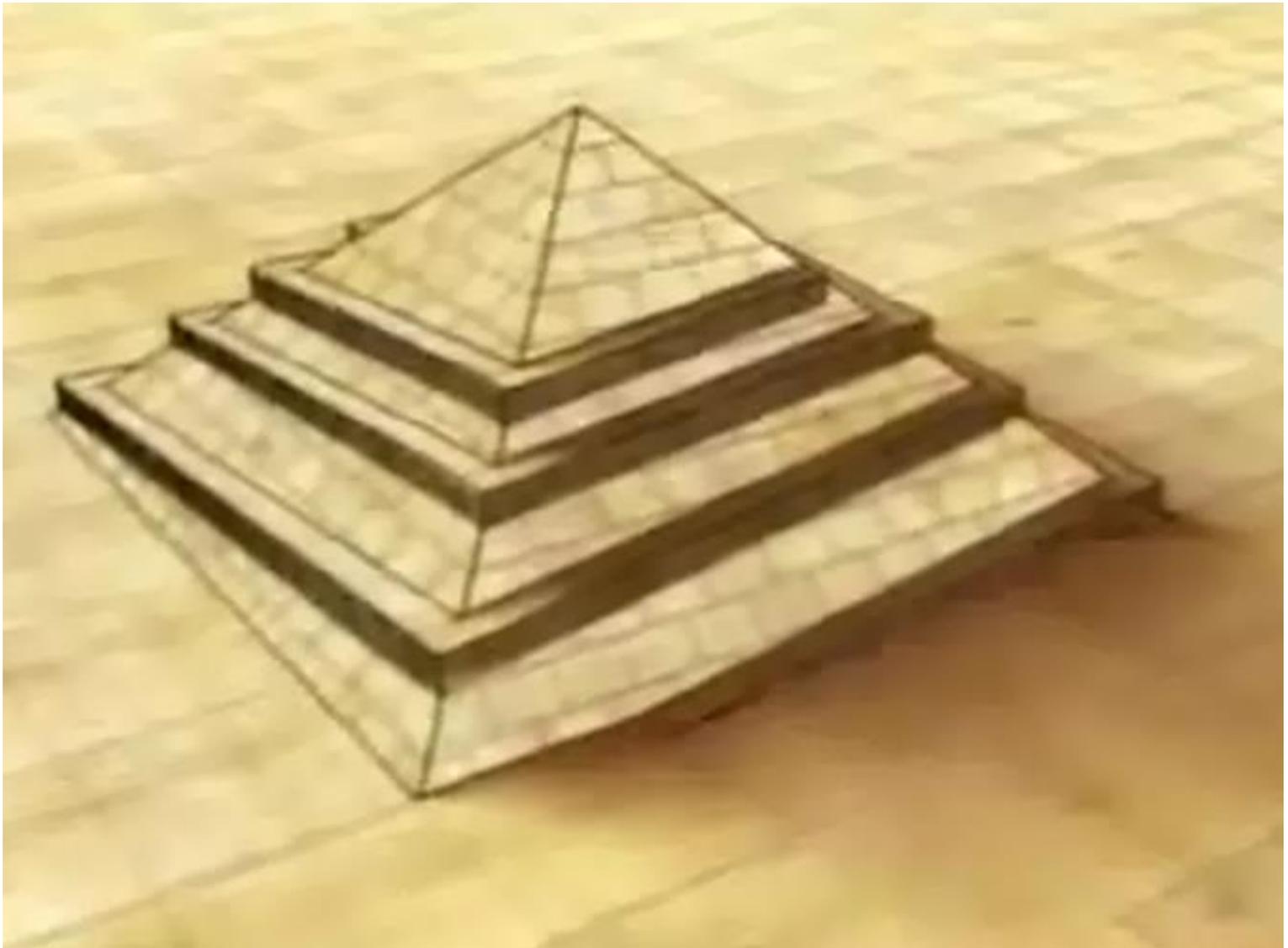
Arquitetura

Possíveis sistemas de rampas para a construção das pirâmides



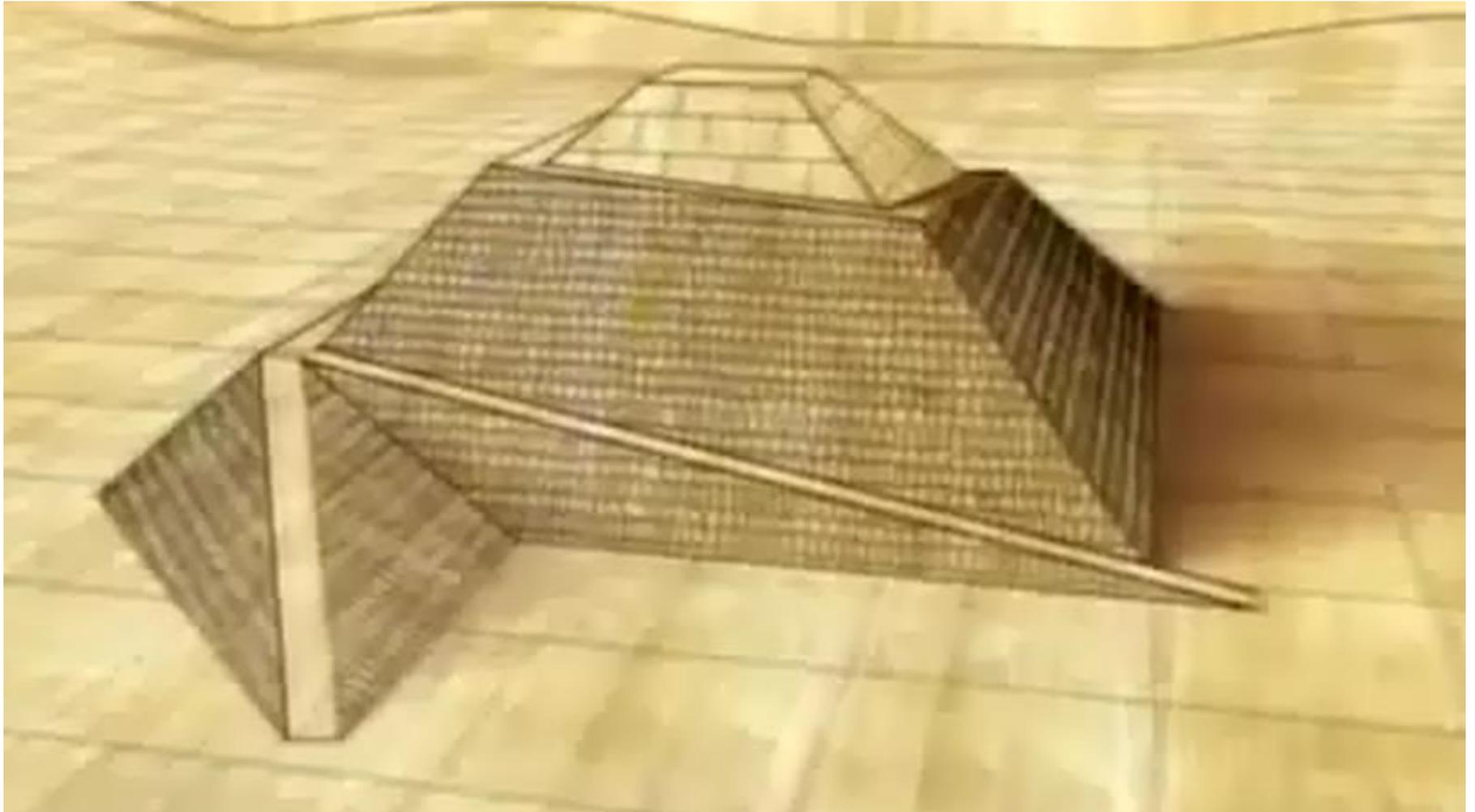
Rampa enorme e reta de um dos lados da pirâmide.

Arquitetura



Sistema de rampa em espiral ao redor da pirâmide.

Arquitetura



Combinação das duas primeiras rampas.

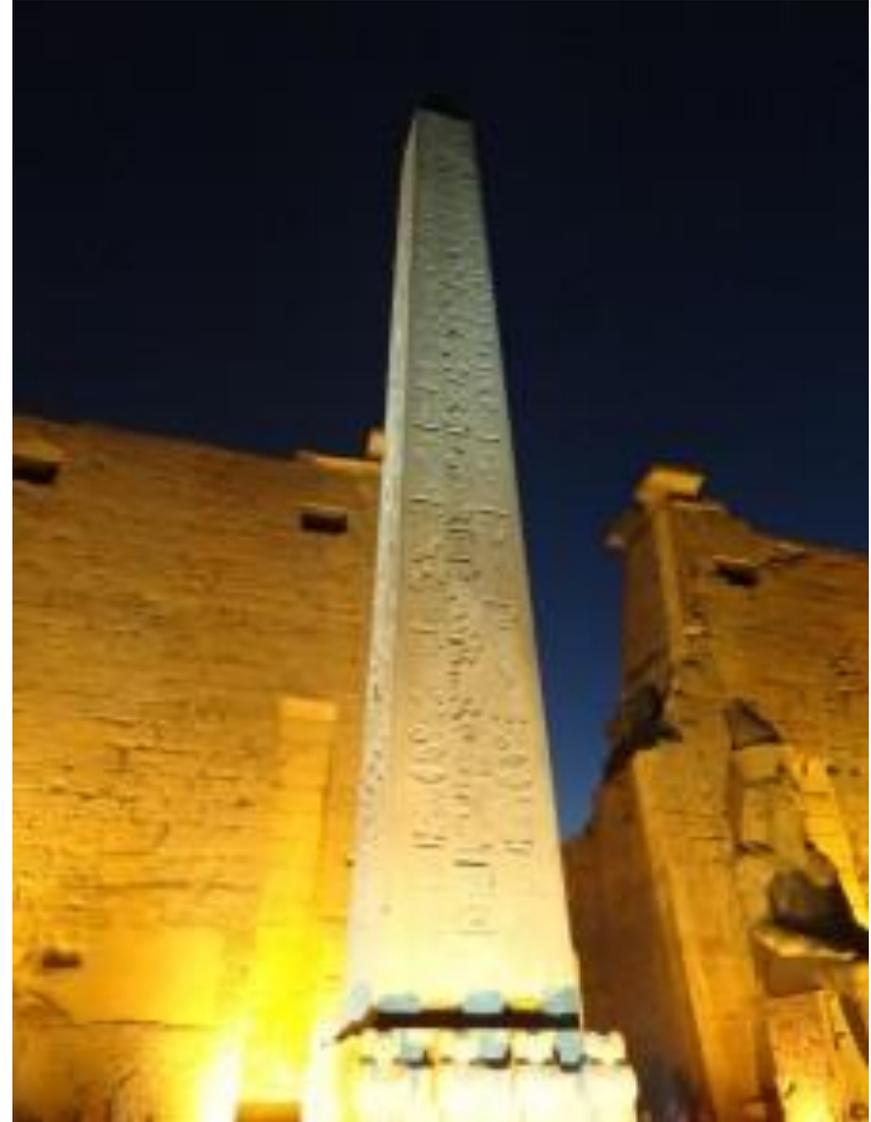
Arquitetura

- As esfinges egípcias são consideradas belas artes arquitetônicas do Egito faraônico. As mais comuns possuem corpo de leão e cabeça de humano (geralmente de Faraós).
- As menores serviam de decoração para as avenidas que levavam aos templos. Eram consideradas pelos antigos egípcios como guardiãs de um determinado local. Os tipos de esfinge existentes são as de corpo de leão e cabeça de carneiro, de falcão ou de humano (nesse caso, de Faraós).
- Havia esfinges que serviam como decoração e proteção de interiores. As esfinges são consideradas do sexo masculino, mas também tiveram as suas versões femininas, como foi o caso da esfinge da Faraó Hatshepsut. A esfinge mais famosa é a do complexo de Gizé.



Arquitetura

Os obeliscos eram também outras formas de arquitetura egípcia. Tinham o formato de colunas com lados lisos e em sua ponta seu formato era triangular (piramidal). Sua principal função era de cunho religioso e servia para os egípcios homenagearem os deuses.



Arquitetura

Características gerais:

- Monumentalidade (grandes dimensões)
- Durabilidade (concebidas em pedra para durarem)
- Os egípcios foram os primeiros a usar a coluna nas suas construções.

Principais tipos de construções feitas pelos Egípcios:

- Templos
- Palácios

Monumentos funerários por ordem de aparecimento:

- Mastabas.
- Pirâmides de mastabas - pirâmides de degraus de base quadrangular (Saqqara).
- Pirâmides de faces lisas, de base quadrangular (Gizé).
- Hipogeus - túmulos escavados na rocha (Vale dos Reis; Vale das Rainhas).



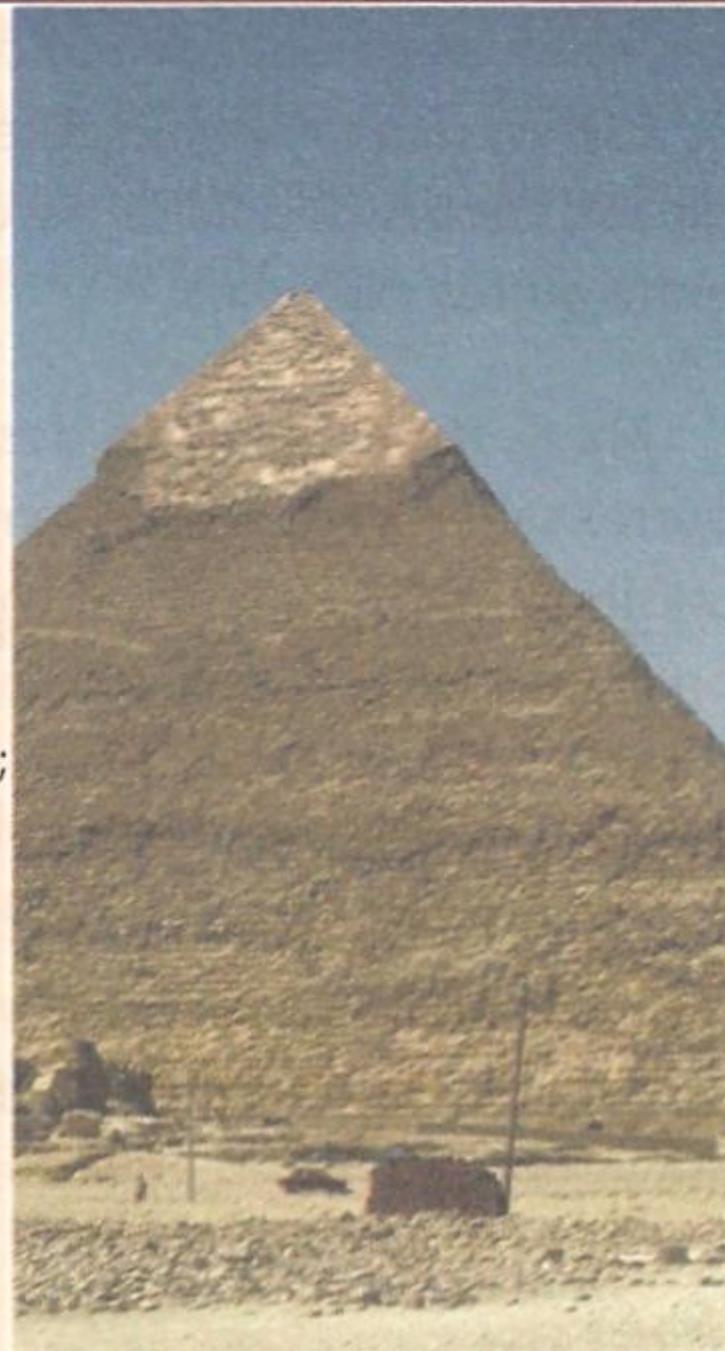
- grandiosidade e durabilidade;
- invenção de colunas (sistema de suportes de tectos);
- paredes decoradas com pinturas e baixos relevos representando cenas religiosas ou de guerra;
- técnicas apuradas de engenharia e de arquitectura.

a) Grandiosos túmulos:

- pirâmides (túmulos reais, as maiores e mais famosas são as do planalto de Gizé);
- mastabas (túmulos mais pequenos destinados à família do Faraó ou aos membros mais privilegiados da sociedade);
- hipogeus (túmulos subterrâneos, escavados na rocha, de forma a evitar roubos).

b) Palácios e templos

Arquitectura



Arte

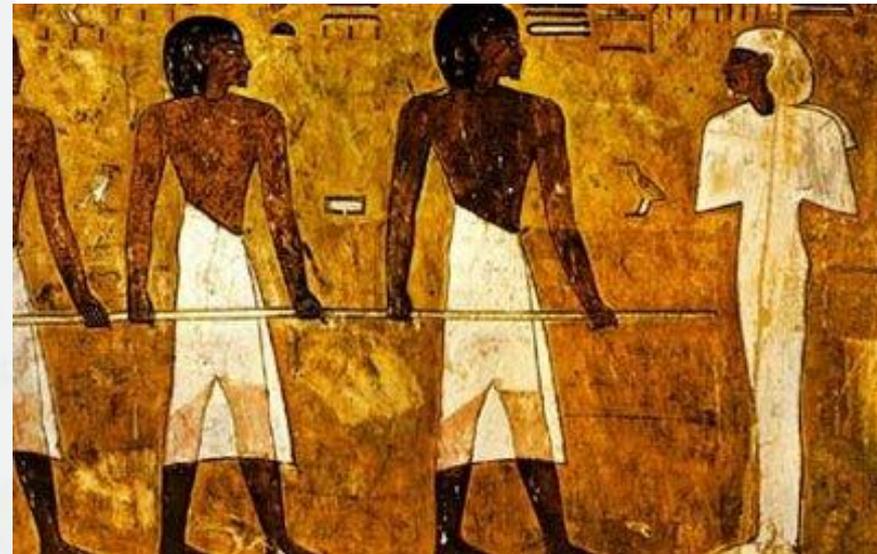
- Os monumentos egípcios eram decorados com pinturas, baixos-relevos e esculturas. As **pinturas** e os **baixos-relevos** das paredes dos túmulos, templos e palácios representavam mitos religiosos, cenas do cotidiano, deuses e faraós. Na representação da figura humana aplicavam a **lei da frontalidade**, em que a cabeça, as pernas e os pés aparecem de perfil (de lado), enquanto os olhos e o resto do corpo eram representados de frente.
- A dimensão das figuras encontrava-se diretamente relacionada com a sua importância social.



A estátua em pedra e em tamanho natural de Quéfren (2530? a.C.) de Gizé foi esculpida a partir de um sólido bloco de diorita, a pedra mais resistente que se podia obter durante o Antigo Império egípcio.

Arte

- O intercâmbio cultural e a novidade nunca foram considerados como algo importante por si mesmos. Assim, as convenções e o estilo representativos da arte egípcia, estabelecidos desde o primeiro momento, continuaram praticamente imutáveis através dos tempos.
- Sua intenção fundamental, sem dúvida, não foi a de criar uma imagem real das coisas tal como apareciam, mas sim captar para a eternidade a essência do objeto, da pessoa ou do animal representado.



Arte

- Este tipo de pintura (cabeça e pés de perfil e tronco de frente) é comum nas paredes do interior dos túmulos. Constitui uma importante fonte de informação para conhecermos a vida diária e as crenças dos antigos egípcios.
- A escultura obedecia também a orientações religiosas. A maioria das estátuas destinava-se à decoração dos túmulos e dos templos e representava, em regra, um faraó ou uma importante personalidade.
- As de maior dimensão têm sempre um aspecto maciço e atitudes fixas e rígidas - os faraós e os grandes senhores aparecem normalmente com as mãos sobre os joelhos.

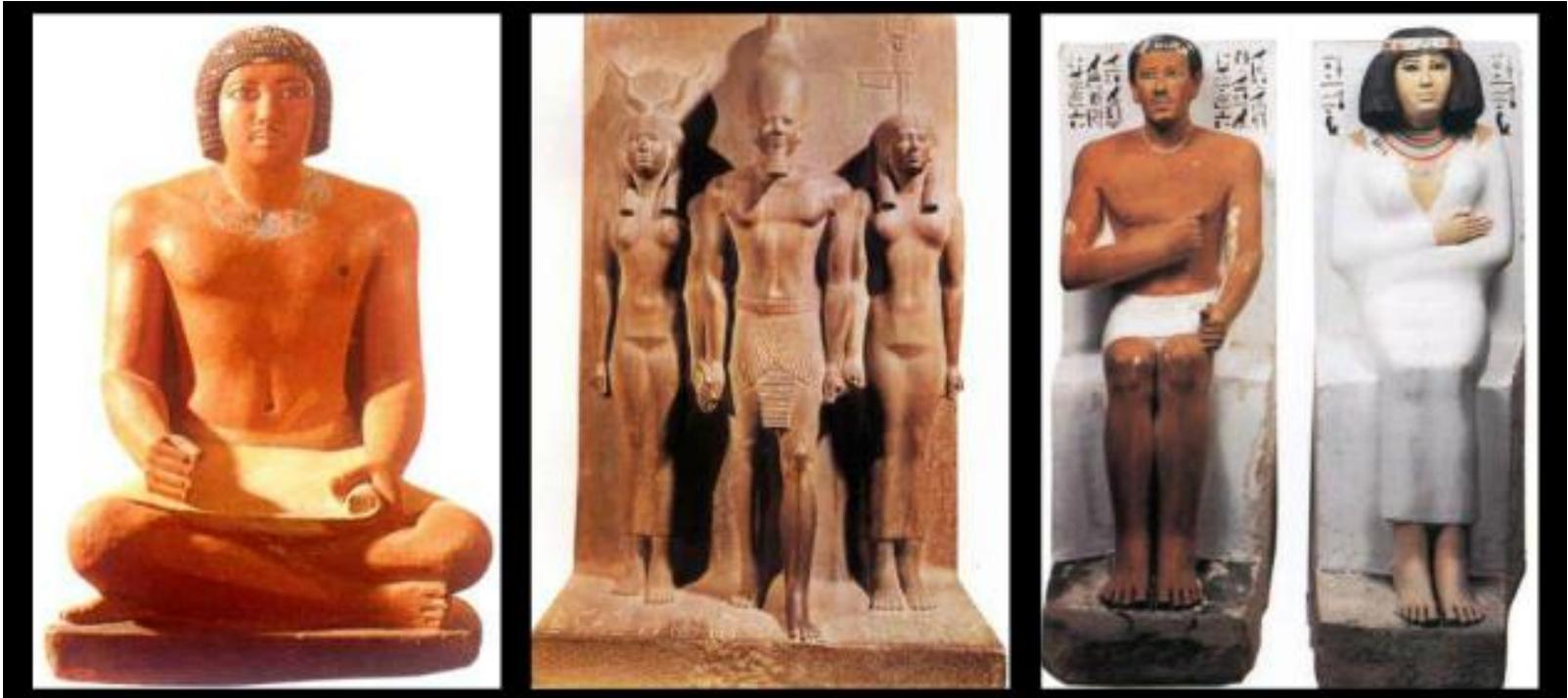


Arte

A **Escultura do Antigo Egito** é caracterizada sobretudo pela escultura de grandes dimensões associada à arquitetura, pelo relevo descritivo (hieróglifos), pelo busto e pela estatuária de pequenas dimensões, onde dominam não só as representações de Deuses e Faraós, como também de animais.

A representação da figura humana:

- Rigidez de postura
- Ocultação de traços físicos desfavoráveis
- A sua apresentação era sempre feita de pé, dando um passo á frente, sentada ou de joelhos cruzados.



Arte

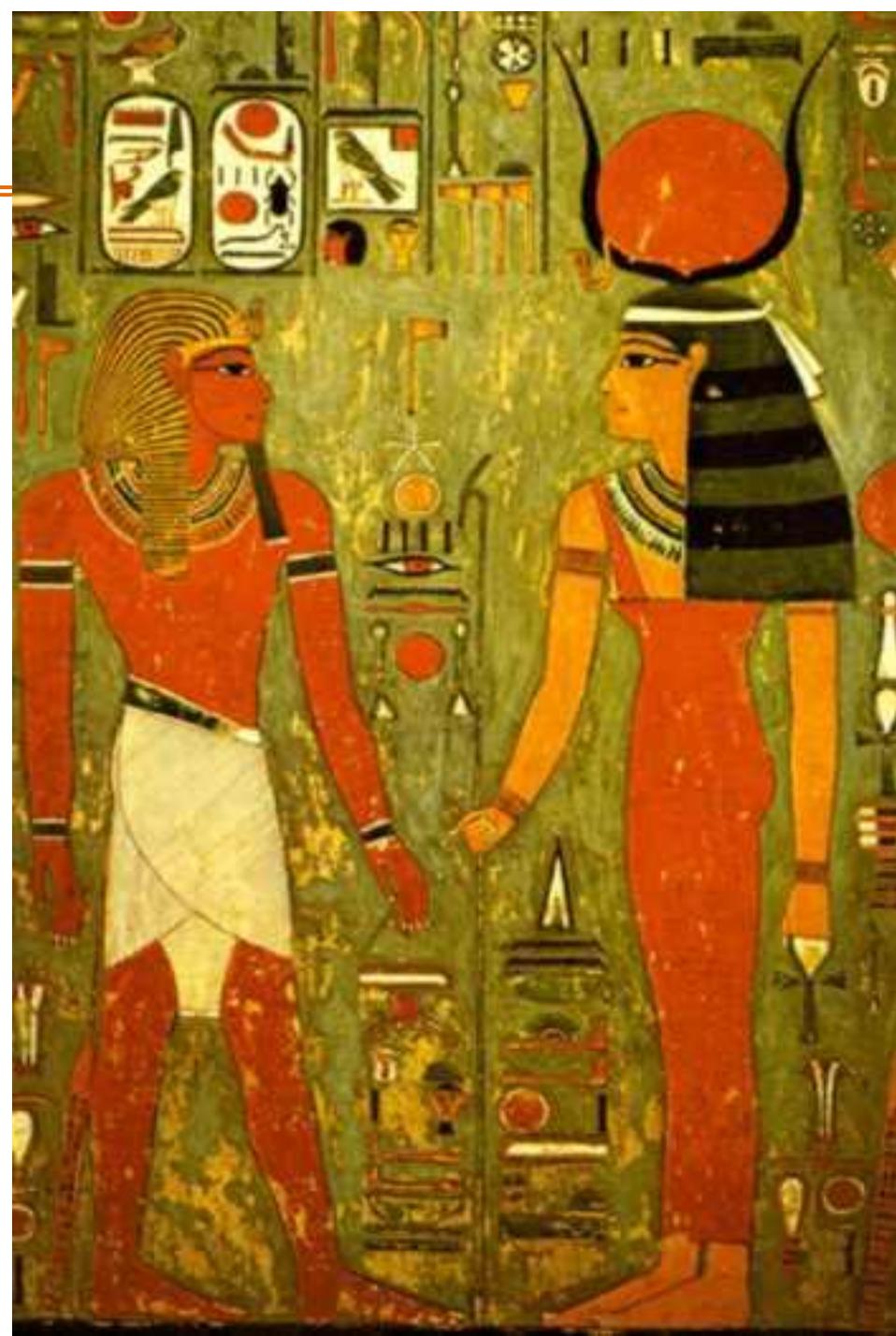
- Na **escultura** egípcia, a rigidez e a falta de expressão das estátuas colossais dos faraós contrastam com o naturalismo dos movimentos e a expressividade das estatuetas de pessoas comuns, normalmente escribas sacerdotes e nobres. Os artistas utilizavam a pedra, a madeira e o barro.
- A originalidade dos Egípcios também está presente nas **artes decorativas** tais como a joalheria, a ourivesaria, as peças de vidro, o mobiliário, as peças de marfim e a cerâmica.



Arte

Principais características:

- **Lei da frontalidade** – representação da figura humana em que o tronco era representado de frente para o observador e a cabeça, os braços, as pernas e os pés representados de perfil.
- Os homens eram pintados de **vermelho** e as mulheres de **amarelo**.
- Uso abundante de cores vivas e de escrita hieroglífica nas paredes de templos e túmulos.
- representação de episódios da vida quotidiana do defunto nas paredes dos túmulos.



Arte

- A pintura, tal como as outras manifestações artísticas, estava ao serviço da religião. Era utilizada na decoração das paredes das câmaras funerárias dos túmulos, onde, em cores vivas e alegres, se retratavam cenas da vida diária.
- O trabalho dos pintores, assim como o dos escultores nos baixos-relevos, obedecia a várias regras: as figuras humanas eram pintadas ou esculpidas segundo a lei da frontalidade (cabeça e pés de perfil e tronco de frente), sem perspectiva (isto é, dispostas em bandas, umas sobre as outras) e em dimensão maior ou menor de acordo com a categoria da personagem retratada.



Arte

- A arte egípcia apreciava muito as cores. As estátuas, o interior dos templos e dos túmulos eram profusamente coloridos.
- As cores não cumpriam apenas a sua função primária decorativa, mas encontravam-se carregadas de simbolismo.



Capela funerária de Tutnês III



Arte

Igualmente importantes, foram as obras de ourivesaria, cuja mestria e beleza são suficientes para testemunhar a elegância e a ostentação das cortes egípcias. Os materiais mais utilizados eram o ouro, a prata e pedras preciosas. As jóias tinham sempre uma função específica (talismãs). Os ourives colaboravam na decoração de templos e palácios, revestindo muros com lâminas de ouro e prata lavrados, contendo inscrições, dos quais restam apenas testemunhos.



Pintura

- função, sobretudo, **votiva** (isto é, oferecida em promessa a uma divindade);
- decoração de túmulos e templos;
- retrata cenas religiosas ou do cotidiano.



Artes decorativas

- ourivesaria;
- cerâmica;
- vidro;
- mobiliário.



Escultura

- estatuária rica e diversificada;
- esculturas geralmente colossais;
- expressividade;
- decoração de túmulos e templos.

